



SÉRIE DRAGÃO 02 - UM CORAÇÃO DE DRAGÃO

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Sobrenatural



Kalv deixou o mundo dragão de Paladin, quando perdeu sua companheira em uma feroz batalha mais de cem anos atrás. Viver no mundo mortal usando sua pele humana o afligia. Até que solidão e um desejo de sua espécie o fez abrir a porta para a casa e encontrou-a trancada. Sabendo que seu coração era a chave para abrir a porta, ele pensou ser uma perspectiva fútil. Não havia nenhuma maneira que ele poderia amar novamente, nenhum caminho para casa. Então ele encontrou Ginna Masters, uma deusa de ébano mal humorada que vivia em uma fazenda nos arredores de uma pequena cidade do Texas. Eles queriam a sua terra e, a partir do momento que ele a viu combatê-los sozinha no meio da noite, Kalv pretendia ficar até que ela vencesse a batalha. Quem sabia que os seus beijos suaves e sussurros doces enquanto ela estava em seus braços causaria uma coisa milagrosa. Um homem despedaçado e quebrado pela tragédia que começou a cicatrizar. Ela poderia ser a única a dar de volta a um dragão um tesouro mais precioso que ouro.... o seu coração?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

O livro é lindo!!!! Hot, hot, hot.

Pode um coração destruído ser reconstruído pelo amor de uma mortal com pele de ébano e boca atrevida? Kalv aparece do nada e oferece ajuda a Ginna, que está em uma situação muito complicada. Como mostrar a ele que pode ser maravilhoso dar seu coração novamente? Ginna está decidida a provar-lhe, mesmo que ela tenha que cuspir fogo.

ANGÉLLICA

Ginna é forte, lutadora e não tem medo de uma boa luta. E Kalv... fala sério! Gostoso, bonito, forte, guerreiro... some os dois e teremos nitroglicerina pura!

Bom, a história não termina ai, na sensualidade de Dahila Rose, que forma mais um casal TDB.

Vale OMC!

Capítulo Um

O som do poderoso do motor de uma Harley Davidson encheu o ar da noite e cercou o homem na parte de trás da besta mecânica. Kalv amava a máquina elegante como se fosse um melhor amigo, o cromo polido acariciou suas linhas suaves como se fosse um amante. Foi a única coisa estável em sua vida. Ele percorria as estradas de um lado para o outro dos Estados Unidos, ficava em hotéis tão pouco como um mês para o tempo de um ano. Tudo dependia se ele gostava do cenário o suficiente para ficar por perto, mas sua inquietação sempre ganhou, e pegou a estrada novamente. Não era o desejo de viajar que o manteve em movimento, tinha visto tudo o que havia para ver e muito mais.

Mas se ele parasse, Kalv sabia que teria que admitir que foi preso em um lugar que não era a sua casa, e que só o pensamento poderia transformar o seu coração a pedra.

Relâmpago cortou uma área irregular em todo o céu diante dele, não de chuva, mas a partir do maldito calor do Texas. Ele passou um mês nas praias de *Galveston* e agora estava indo para Deus sabe onde. Parava quando queria, mas agora mesmo que fosse 11, à noite, a umidade era opressiva. Ele tinha tirado o casaco de couro e estava com a camisa preta que usava por baixo. A única coisa que tornava suportável foi que a Harley cortava os ventos sufocantes, e acariciavam seus braços musculosos, quando atirou na noite.

Bem-vindo ao Blackbird Cove. Ele leu o sinal empoeirado que foi escrito no texto. Era tão velho que mal podia ver o pássaro preto que foi desenhado sentado na letra C.

Kalv poderia fazer mais do que isso no escuro; inferno, ele ainda usava os óculos de sol quando deixou Galveston. *Outra cidade pequena sem saída*, pensou com tristeza.

Kalv sabia que em menos de uma hora, ele estaria de volta no trecho aberto da autoestrada e do nada do deserto. Talvez ele fosse para o Novo México ou mesmo Arizona. Ainda não tinha tomado à decisão.

O som de um tiro ecoou na noite. Ele teria se perdido no vento e no barulho do motor de sua moto, mas assim como a visão, a audição de Kalv era soberba. Ele puxou a moto para o lado da estrada. Ouviu outro tiro e a voz de uma mulher. Parecia estar vindo sobre as

colinas em frente a ele. Intrigado, Kalv escondeu sua moto no mato e se inclinou para baixo do chão, enquanto subia a colina para espiar sobre a borda. No vale abaixo sentava uma casa de estilo fazenda.

Ele foi cercado, e os cavalos sentavam-se em um pasto enquanto as vacas se sentavam em outro. Ele viu os caminhões com as luzes acesas e os homens que estavam por cima do muro. Um levantou a arma e atirou em uma vaca, enquanto a mulher gritava.

"Maldito seja, Lucas Richfield. Você não vai ficar fora da minha terra. Matando todas as vacas de merda. Eu não me importo, eu vou comprar mais!" Ela gritou.

Ele levantou a arma e atirou novamente e foi quando ela saiu do pátio para atacar. Ela estava mal-humorada e teve alguns bons tiros, pegando um homem com um soco no rosto e dando um outro um chute na virilha, antes de mais dois agarraram seus braços e ela se debater. Sua pele escura brilhava com o suor quando Lucas se aproximou. O atirador se virou para ela e sem hesitação deu um tapa no rosto.

"Ninguém te salvará aqui, Ginna. Nós vamos mostrar-lhe exatamente o quão longe você pode cair do cavalo alto." Kalv assumiu que ele era Lucas Richfield, e seu rosto era cruel. "Você sempre pensou que fosse melhor do que nós. Agora vamos mostrar-lhe diferente."

Ele podia ver o horror em seu rosto. Kalv não podia suportar ver uma mulher ser atingida, sem falar da ameaça de estupro. Ele nunca seria o único a ficar parado e deixar a injustiça continuar. Havia algo sujo nesta maldita cidade, e Kalv sorriu porque estava procurando uma boa luta. Ele saiu da linha das árvores e espanou a mão na calça jeans.

"Querida, eu não consegui encontrar o bezerro perdido..." Ele estreitou seus olhos quando todos se viraram para olhá-lo.

Seus olhos castanhos se arregalaram com alívio, depois com medo acrescentado. Kalv odiava a admiti-lo, mas o olhar em seus olhos o atingiu em algum lugar no fundo de seu peito, e irritou que a fizeram assustada.

"Quem é você?" Lucas Richfield rosnou.

"A questão deve ser dirigida a você, e por que você e seus capangas têm em suas mãos em minha mulher." Kalv disse friamente.

"Seria bom você se virar e fingir que não viu nada." Respondeu Lucas.

"E por que eu faria isso? Eu apenas disse que ela é minha. Tire as mãos de cima dela antes de quebrá-las." A voz de Kalv virou mortal.

"A deixem ir!" Lucas lançou um olhar presunçoso a seus amigos e depois virou-se para Kalv. "Nós vamos ensinar-lhe a manter o seu negócio e, em seguida, voltar para o nosso."

"Oh cinco contra um, o que eu vou fazer?" A voz de Kalv era sarcástica enquanto estalou os dedos.

Um dos homens que estavam segurando seus braços o levou, e Kalv o pegou como se pesasse nada e bateu-lhe no chão. Ele ouviu a respiração do homem deixar seu corpo em um sopro, mas não pagou nenhuma atenção. Um dos outros girou e conectou com sua mandíbula. Doeu, mas não por muito tempo, e Kalv reembolsou o gesto com o próprio punho no rosto do homem. Ele amassou e não se moveu, o resto da luta passou inconsciente. Ele brincou com eles por um tempo, foi realmente divertido. Então, quando se cansou, Kalv despachou com facilidade mortal. Lucas foi o único que restou e Kalv acertou-o algumas vezes no rosto, até que ele estava à beira da inconsciência. Ele balançou a cabeça acordando e olhou para seu rosto ensanguentado.

"Lucas Richfield, não é?" ele perguntou. "Quero que acene se você me ouve. Isso é bom cara. Agora ouça com atenção. Vou dar-lhe uma chance de nunca mais voltar aqui. Você vai tomar isso?"

"Este não é sobre o senhor." Murmurou Lucas e levantou a mão para dar um soco fraco.

Kalv balançou a cabeça. "Oh, sim, é. Deixe-me dizer isto, se eu o vir nesta terra de novo, vou torná-lo incapaz de procriar, porque vou quebrar sua espinha ao meio. Isso vale para todos vocês, então sugiro que saiam... agora."

Ele empurrou Lucas fora com nojo e o assistiu e a seus homens tropeçarem e se moverem cambaleando de volta para seus caminhões. Quando se afastou com o rosto sangrando, Lucas Richfield olhou para fora da janela e gritou: "Isso fodidamente não acabou. Você e a cadela estão indo para baixo!"

"Ah, os idiotas nunca escutam." Ele murmurou. Ele se virou para a mulher que estava perto da cerca, agarrando sua camisa com um olhar petrificado no rosto. "Será que eles te machucaram muito mal?"

"N...não, você veio na hora certa." Ela estreitou os olhos. "Quem diabos é você?"

"Eu vim em cima da colina, quando ouvi o tiro." Kalv explicou.

"Isso é quase 500 metros de distância, e se você estivesse dirigindo não há nenhuma maneira que deveria ter ouvido algo." Ela respondeu.

Kalv encolheu os ombros. "O que eu posso dizer? Tenho uma boa audição. Meu nome é Kalv."

"Nome estranho." Disse ela. "Ginna Masters."

"Prazer em conhecê-la."

Kalv levou alguns momentos para estudá-la. Cabelos longos, escuros e uma construção pequena. Seus olhos estavam arregalados e definido em um rosto oval e longos cílios os enquadrava. Seus lábios eram cheios, e não usava batom ou maquiagem. Ela foi bastante de uma beleza sem ele e embalava fogo em um quadro pequeno.

"Então, Kalv. É isso? Nenhum outro nome, é como uma estrela do rock?" Ginna perguntou.

Ele sorriu. "Pode ser."

Ela pisou até ele e praticamente teve que ficar na ponta dos pés para picar-lhe no peito. "Ouça amigo, eu não gosto de evasivas e conversa fiada. Você vê, tenho o suficiente para lidar com o lixo Richfield e seu bando de idiotas alegres. Então, não me faça ir encontrar minha espingarda."

Kalv riu alto. *Eu gosto dela!* "Deus me livre que tenha que fazer isso. Você é do tamanho de um duende, e corre para salvar algumas vacas e olhar o problema que você tem dentro."

"Você está dizendo que eu deveria enfiar o rabo e correr? Claro que não. Esta é a minha terra e por Deus, ninguém vai perseguir o que é meu." Ela gritou e se virou. "Você ouviu Lucas Richfield, ninguém!"

"Ele se foi, você sabe." Kalv brincou e ela voltou seu olhar zangado para ele. "Ouça, Duende, você tem um problema aqui e precisa de algum apoio. Acho que vou ficar por um tempo, vou mesmo trabalhar para o meu sustento."

Ginna colocou as mãos nos quadris. "Por que faria isso?"

"Eu adoro uma boa luta e esta parece muito divertida." Disse ele. "E se eu pegar a minha moto e entrar na estrada. Se você tomar um café e comer alguma coisa, você pode me contar tudo sobre Richfield e seus amigos, e por que os policiais não estão aqui fora com algemas."

Ginna assentiu. "Eu acho que vou levá-lo em sua oferta, uma vez que nenhuma maldita pessoa nesta cidade levantará a mão contra a família Richfield. Mas um passo errado e vou chutar o seu galho e bagas¹ em sua garganta."

Kalv estremeceu. "Isso certamente não será necessário. Não acho que eles vão chegar em torno depois de ver o que eu os tenho armazenado. "

"Que é?"

"Vou te mostrar em breve." Respondeu ele. "O que você vai fazer com as vacas mortas?"

"Chamar o açougueiro na cidade. Felizmente, ele é provavelmente a única pessoa que não dá a mínima para o nome Richfield." Ginna explicou. "Adam virá buscá-las imediatamente e transformá-los em bifes e outras coisas para mim. Vou ter carne no freezer por meses e ele pode obter algum para a loja."

"Eu poderia apreciar um bom bife." Kalv comentou. "Vá fazer isso e eu vou pegar minha moto."

"Estacione no celeiro. Está aberto." Ela virou-se e afastou-se o caminho para a casa.

Kalv assistiu a curva de seu traseiro em sua calça jeans, enquanto ela se movia, e sentiu seu corpo mexer em resposta. Ele teria que contar a ela sobre a outra parte dele amanhã, pois não haveria como esconder-se no problema que veio na forma de Lucas

¹ Gíria para o pênis. O Galho de ser o próprio pênis, e as bagas sendo os testículos.

Richfield. *Bem, ela provavelmente vai atirar em mim ali mesmo se eu disser isso, então vou ter que mostrar-lhe*, Kalv pensou. Ele empurrou a moto no mato e atirou o pé em cima da armação. Ele começou, e como de costume, ronronou para a vida com um leve toque. Mostrar e, em seguida, dizer, que era a única maneira de explicar que ele era um dragão de um outro reino. Paladin era um lugar que ele não tinha visto em mais de cem anos. Os portões foram trancados para ele e não havia maneira de chegar em casa.

Capítulo Dois

Ginna desligou o telefone após falar com Adam e descansou a testa no aço inoxidável frio da geladeira. *Três das minhas melhores vacas com tiro na cabeça.* Ela precisava de um momento para recuperar a compostura, para que não fosse cair. Hoje à noite ela tinha chegado perigosamente perto de ser brutalizada, e esse tipo de terror não foi uma boa sensação. Se não fosse por Kalv, Deus sabe o que teria acontecido. *Houve um enigma embrulhado em um monte do sexy, Kalv sem sobrenome.* Sim não havia nenhuma maneira que ela estava indo por esse caminho com um homem que não conhecia. Então, perguntou por que o deixou ficar, e havia razões. Uma era se alguém não estivesse lá, Lucas e seus capangas estariam de volta amanhã à noite. Como era um estranho nesta cidade, suas chances de ajuda eram muito melhores que ele não foi influenciado pelo dinheiro de Lucas. Dois, ele era do tamanho de um caminhão, com os olhos cor de esmeralda, uma boca sexy e uma linha do maxilar robusta. Ginna perguntou se Lucas ao ter tentado bater Kalv, se a maldição de sua vida teria quebrado a mão. Ela teria pago para ver isso acontecer.

Abriu a geladeira e pegou as sobras do seu jantar de frango assado e ervas com sabor de batatas *russet* com aspargos. Ela fez a Kalv um prato e olhou para ele, então por impulso amontoou mais de tudo sobre ele. Olhando para o seu tamanho, ela não achava que ele comesse pequenas porções. Sabia que as perguntas estariam vindo e Deus sabia se as respostas a comeriam. Ginna queria ser forte e lidar com as questões com Lucas Richfield- mas esta noite mostrou que ela estava sozinha contra ele em Blackbird. Não ia deixar Adam perder sua loja por causa dela. Colocou a comida no microondas e suspirou enquanto a assistia girar. Talvez devesse desistir, deixá-los chegar a terra e enviar Kalv em seu caminho. Ninguém deve ser ferido por coisas materiais, não importa o quanto ela amasse os poucos hectares que possuía. O microondas apitou apenas quando uma batida forte soou em sua porta. Ambos a assustou, mas ela cruzou a extensão do piso de madeira e abriu a porta. Kalv ficou na entrada e ela não podia ajudar, além de lambe-los olhando para

ele. Ginna recuou e deixou-o entrar. Ele teve que abaixar um pouco para passar por sua porta.

"Hum, eu esquentei um pouco da sobra do meu jantar para você. Se você se sentar, vou trazê-lo para a mesa." Ela disse, e cerrou os dentes com a forma como a sua voz era suave.

"Comida é comida, obrigado." Kalv respondeu e sentou-se à mesa de madeira de cor natural. Ele tirou o casaco e ela viu a tatuagem grande circular que cobria seu ombro toda a parte superior. Foi um padrão que ela não reconheceu e a fez curiosa.

Colocou o prato na frente dele, e um copo de chá doce e utensílios. Ele pegou o garfo e arrancou um pedaço de frango para colocar em sua boca. Ginna encostou-se ao balcão e tentou não olhá-lo, enquanto ele silenciosamente comia.

"Você vai ficar aí e estudar a parede, em vez de me dizer o que está acontecendo em Blackbird?" Ele perguntou sem olhar para ela.

Ela rangeu os dentes contra uma réplica mordaz, mas ao invés sentou-se e o olhou. "O que você quer saber?"

"Provavelmente, tudo isso seria o melhor." Disse ele.

"Meus pais tinham essa propriedade, e eu vivia em Nova York, quando meu pai passou. Então me mudei para casa com a minha mãe. Ela morreu três meses depois. Acho que ela estava sentindo falta do meu pai tanto que simplesmente desistiu." Ginna explicou. "Os Richfield sempre quiseram esta terra a partir do momento que eu estava crescendo. O pai de Lucas morreu desejando, mas ele nunca foi contra o meu pai. Meu pai salvou sua vida uma vez, quando ele era xerife, e não importa o quanto Lucas disse ao seu pai para ir atrás dela, ele recusou e não quis ouvi-lo. Com seu pai desaparecido e a partida do meu, ele decidiu que era hora. Primeiro tentou me cortejar, e quase funcionou. Fomos quase casados. Até que eu o encontrei na cama com uma das minhas damas de honra. Ele deixou-me saber que era para ser um casamento pela terra, nada mais. Eu realmente não me importava. Sabia que algo estava errado há muito tempo, só não queria vê-lo. O casamento foi cancelado e ele começou a me pressionar para vender, e em menos do que aquilo que a terra vale. Foi ficando cada vez pior, e hoje é parte disso."

"O que mais ele fez?" Kalv perguntou calmamente. Ele parou de comer naquele momento e olhou para ela.

"Ele envenenou meu gado e você viu o tiroteio. Ele quebrou uma das pernas de meu cavalo e eu tive que colocá-lo para baixo." Ginna encolheu os ombros. "Segurei firme por que gostaria de ver este pedaço de terra cair no inferno, antes que ele consiga as mãos sobre isto."

"Por que a cidade ou a lei não lhe ajuda?"

Ginna riu. "O nome Richfield vai muito nesta cidade. Eles possuem e empregam a maioria das pessoas nela. O novo xerife foi eleito por causa deles, e enquanto não vai ajudá-los a perseguir-me, ele e os funcionários fecham os olhos para o que ele faz. O açougueiro que liguei é o único que estaria contra ele, mas não quero ver a sua loja queimada e sua vida indo. Esta cidade é a única coisa que ele já conheceu, e com a loja indo, ele não teria nada."

"Então você está sozinha." Afirmou Kalv.

Ginna olhou para ele. "Isto é verdade."

"Não mais." Disse ele. "Precisamos descobrir por que ele quer esta terra tão mal e o que está alimentando essa vingança. É por causa de seu pai ou por sua, ou é algo que vale a pena ele querer."

"Eu não deveria nem deixá-lo ficar nesta situação de baixa qualidade. Você pode se machucar." Ginna balançou a cabeça. "Você deve obter sua moto e rolar por esta cidade antes do nascer do sol."

"Eu duvido que vá me machucar." Ele sorriu e mudou a cara, tanto que ela se assustou com a forma como muito mais bonito o fez. "Eu nunca fujo de uma luta."

"De alguma forma acho que você tem alguns demônios figurativos perseguindo você." Ela murmurou. O olhar que ele lhe deu disse a Ginna que havia uma história lá, mas que ele não estava disposto a compartilhar. Achou melhor mudar de assunto. "Então, como está o jantar?"

"Melhor do que a comida na estrada com certeza." Respondeu Kalv. "Você é uma cozinheiro muito boa."

"Eu sempre acabo fazendo mais do que eu preciso." Disse Gina. "De qualquer forma, quando você terminar. Vou dar-lhe algumas roupas para o quarto de hóspedes. Eu não costumo mantê-lo junto, mas é limpo."

"Antes de retirar os lençóis, eu preciso te mostrar uma coisa lá fora." Kalv disse.

"Oh Meu Deus, que Lucas e aqueles babacas voltaram?" Ginna perguntou sentindo a ascensão do temperamento novamente.

"Não, seu amigo veio e levou as vacas, mas é uma coisa minha. Inferno, depois de vê-lo, você pode me fazer sair de qualquer maneira. É a minha melhor arma contra os seus problemas... outra parte de mim." Kalv explicou.

Ginna sentiu o solavanco do coração. *Oh merda de novo não.* "Tudo bem. Se você vai me mostrar seu pênis enorme ou me dizer que é um travesti que tem uma personalidade dividida, eu realmente não preciso disso agora."

"Exatamente como é que alguma dessas coisas a ajudaria?" Ele perguntou.

"Então, o que diabos é isso?" Ginna exigiu saber.

"É um show para não dizer, Duende, e você vai ver depois que eu terminar de comer." Ele voltou sua atenção para o prato.

Ela bateu seus dedos impacientemente, e enfureceu quando ele não prestou atenção. Kalv tomou seu tempo comendo, e quando finalmente se levantou, ela saltou da cadeira como um canhão. Ele sorriu e abriu a porta, com uma mão, a conduziu para fora antes dele e depois fechou a porta. Ginna estava praticamente em alfinetes e agulhas atrás dele e ele subiu ao longo dos trilhos de madeira para seu pasto seguindo para as vacas. Esta área era mais escura à noite porque não havia muita iluminação e à sombra das árvores altas tornou fresco no verão. Ela manteve os olhos nas costas, quando ele saiu a poucos metros dos trilhos.

"Você está tentando prolongar isto para efeito visual, pois não está funcionando, e eu estou ficando irritada." Ela estalou.

"Não tenha medo, ok? Eu não vou prejudicá-la." Disse Kalv e puxou a camisa sobre a sua cabeça antes de despir seus jeans.

Ginna levantou as mãos. "Whoa lá amigo, eu ouvi um monte de linhas, mas isso leva o bolo. Eu não tenho dólares para o seu G-string², se é isso que está esperando."

Kalv riu e foi um som rico e profundo que foi muito agradável de ouvir. "Você me faz rir, um monte de mordida em um corpo minúsculo. Talvez eu devesse ter chamado você de formiga de fogo."

"Que tal usar apenas meu nome e parar de tirar a roupa?" Ela escondeu seus olhos quando ele riu.

"Cuidado, Ginna." Sua voz era suave e cativante.

Ela olhou através de seus dedos quando ele cruzou os braços sobre o peito e uma névoa dourada começou a partir de seus pés e tornou-se maior à medida que girava em torno dele. Ginna engasgou e moveu as mãos do rosto e apertou os trilhos de madeira em frente a ela. Ela não podia acreditar em seus olhos, mas estava lá, acontecendo na sua frente. A névoa cresceu e abrangeu o quadro enorme de Kalv e como ela assistiu. Seu corpo mudou, tornou-se maior, mais alto e mais largo até que ela estava esticando a cabeça atrás para ver seu rosto.

Ginna se sentia como se devesse estar correndo a partir deste espetáculo, mas ele disse para não temê-lo, ele não iria machucá-la. *Talvez eu esteja sonhando*. O pensamento passou tão rápido quanto veio. Este não era um sonho, no mínimo. A neblina diminuiu e desapareceu em gavinhas finas até que foi deixado e Kalv não estava mais lá, mas um dragão se deteve em seu lugar...Um dragão? Riso enlouquecido queria escapar de seus lábios, mas ela segurou-o de volta. Excitação logo superou qualquer apreensão que tinha, e Ginna passou por cima da cerca para ficar na frente de uma criatura mística, que ela só tinha lido a respeito. Ele tinha vermelho, quase vermelho cor-de-escamas que eram tão bonitas. As do seu peito eram dourada e ainda brilhavam, pensou que estivesse escuro no pasto atrás. Ele olhou para ela com olhos verdes pacientes enquanto ela chegou a tocar as escamas em seu



² Cueca que expõe mais do que um fio dental.

estômago. Ele respirou fundo, assim como ela fez, e Ginna puxou sua mão para trás rapidamente. Kalv no dragão fez um som como uma risada que rolou por seu corpo.

"Isso pode ser engraçado para você, senhor, mas acho que estou tendo um infarto aqui!" Ela estalou depois passou as mãos sobre suas escamas mais uma vez. Elas foram quentes ao toque, mas ainda duras. Há tantas perguntas que queria fazer, mas tudo com o que poderia sair foi: "Oh meu Deus, você é tão bonito."

Ele fez um som baixo e profundo quase como um ronronar em sua garganta. Ginna riu e olhou para o rosto grande e perguntou. "Você pode respirar fogo?"

O dragão virou a cabeça e lançou um pequeno córrego de fogo de suas narinas. Ginna bateu a mão na boca e Kalv olhou de volta para ela. Ela viu o início da névoa girar em torno dele novamente e deu um passo atrás quando voltou à forma humana novamente. Assistindo o dragão sendo substituído por sua contraparte humana era tão milagroso, como vê-lo mudar antes. Quando ele foi novamente sobre duas pernas, pegou sua calça jeans e as colocou. Ginna não parava de olhar quando ele puxou naquelas coxas musculosas. Como um dragão ele era bonito, humano foi ainda melhor. Kalv definitivamente foi um belo exemplar de um homem.

Ele olhou para ela enquanto colocou sua camisa. "Não te assustou muito ruim o que eu fiz?"

Ela soprou uma respiração fora. "O fato de que você mudou para um dragão, me faz querer ir ver-me em um hospital psiquiátrico, mas estou bem. Será que isso sempre acontece... Quero dizer a coisa dragão? Ou você teve um banho em uma banheira radioativa?"

Kalv riu. "Que tal ir para dentro e eu lhe contar tudo sobre a minha vida. Está ficando frio aqui fora, e você não tem um casaco."

Ele a ajudou por cima da cerca antes de subir por si mesmo. Ele levou seus sapatos e parecia indiferente, andando sobre o cascalho descalço. *Bem, quando você é um dragão...* Ela deixou a sentença final em seus pensamentos lá, porque ainda estava tentando entrar em acordo com o fato de que o homem andando com ela se transformou em um. Ele deixou cair seus sapatos com um baque alto no pátio e seguiu para dentro. Ela se sentou em uma

poltrona verde pastel com as mãos no colo, e Kalv sentou-se no sofá. Ele a olhou, pacientemente, à espera de sua primeira pergunta, enquanto ela colocou a cabeça em torno do que acabou de ver.

"Eu acho que a minha primeira pergunta é como é que isso aconteceu?" Ginna disse.

"Eu nasci assim, ao contrário de sua banheira cheia de sugestão de plutônio." Kalv respondeu. "Há um mundo alternativo a este, onde os dragões vivem e governam. Eu sou de Paladin, um guerreiro para esse mundo."

"Uh-huh." Ela desenhrou a palavra lentamente. "Por que você está aqui?"

"Doze de nós viajam entre os mundos. Outros dragões, o tipo não tão agradáveis, ameaçaram a humanidade e que com certeza o segredo foi mantido e seu mundo não foi prejudicado." Ele respondeu. "Mostrei porque eu poderia precisar usar o meu dom para ajudá-la."

"Então esta é a sua área?" Ginna perguntou.

"Eu não tenho mais área. Houve uma guerra a mais de cem anos atrás no seu tempo..." Kalv respirou fundo e continuou: "Minha companheira foi morta e eu saí em luto. Não retornei desde então."

"Sinto muito." Disse ela suavemente. "Então você só anda por aí à procura de donzelas em perigo?"

"Você é a primeira moça que eu tive que salvar em um bom tempo." Ele se inclinou para trás e estendeu suas longas pernas.

"Então me diga sobre este lugar Paladin." Ginna incentivou.

Seu peito arfava com um longo suspiro, e ele fechou os olhos e fez uma careta. Ginna enfiou os pés debaixo dela, como se estivesse se preparando para ouvir um conto de fadas maravilhoso.

Ela se perguntou se as memórias de sua casa eram muito duras de pensar em virtude da perda de sua companheira. Ela estava indo para dizer-lhe que não se preocupasse, pois não queria causar-lhe a dor de remoer lembranças dolorosas. Kalv começou a falar, e ela ouviu em silêncio.

"Paladin é construído no lado da montanha do Verso, a maior em nosso mundo. As torres se sentam no alto do céu, e as duas luas lançam um brilho prateado à noite através das rochas." Disse ele. "Nossas casas são esculpidas na montanha, fresco no verão e quente no inverno, os quartos grandes o suficiente para que possamos ser humano ou dragão."

"Há muitos dragões lá?" Ginna perguntou. Ela se sentia ofegante de emoção só de ouvi-lo falar de um lugar fora do que ela conhecia. Ela foi criada para acreditar tudo era possível, a vida após a morte, UFOs e alienígenas, mas isso foi incrível mesmo para ela.

Kalv olhou para ela. "Milhares de nós e em todas as formas e tamanhos e cores. O dragão de seus contos antigos eram reais, eles eram da minha casa. Os nascidos da corte real como eu transportam apenas duas cores com a nossa couraça de ouro, mas outros podem ter até quatro cores. Alguns são magicamente inclinados e podem controlar os elementos. Eu ainda posso, até certo ponto."

"Há humanos no seu mundo?" Perguntou ela.

"Sim, existem. Alguns de nós se casaram com mulheres humanas." Ele piscou.

"Era a sua companheiro humano?" Ela odiava fazer a pergunta, mas a curiosidade venceu. Que tipo de mulher segurou seu coração há muito tempo?

Um olhar de tristeza sombreou seu rosto por um instante antes de ser mascarado.

"Ela era um dragão, uma guerreira como eu." Ele sorriu com a lembrança. "Torvea era para ser uma princesa, mas lutava como um homem. Seu pai finalmente cedeu e deixou-a se juntar aos guerreiros em formação, e ela era feroz. A batalha com a seita Serpente era feroz e quase destruiu as terras em duas. Mas prevalecemos e as enxotamos. Ela caiu em uma das batalhas finais, com o nosso filho aninhado em seu ventre."

Ela estava fora da cadeira e sentou-se ao lado dele, pegando sua mão grande na dela imediatamente. A história de Kalv quebrou seu coração, a perda de um amor e de seu filho... não é de admirar que ele deixou.

"Eu sinto muito. Nunca deveria ter pedido que você me dissesse." Ela sussurrou, sentindo-se culpada. "Está em casa soa incrível. Não posso nem imaginar como é bonito. Talvez um dia eu possa vê-lo."

Kalv deu uma risada áspera. "Desejaria que eu pudesse, duende, mas a porta foi fechada para mim há muito tempo."

"Eles o chutaram para fora? Como puderam, depois que você deu a eles? "

"Não foram eles. Depois que ela morreu, fui eu que deixei." Explicou. "A chave para a nossa casa é o nosso coração. Onde quer que estejamos ou vamos, leva-se para casa. Torvea era o meu coração, e nada foi deixado. Até o momento que tentei abrir a porta de entrada, fui barrado. Eu não posso mais ir, porque não tenho nada deixado. Meu coração morreu com ela."

"Mas você é honrado, bom e gentil. Como você se impede de sua casa, por causa da dor?" Ginna perguntou.

"Por causa de minha recusa a amar novamente. Não sou capaz disso e nem quero!" Ele puxou a mão com força. "Eu nunca disse a ninguém. Por que te disse, não tenho ideia. Mas essa coisa que você tem em curso com o olhar de piedade e esses olhos castanhos suaves, com lágrimas prestes a cair... Está me fazendo desconfortável."

"Bem... bem, então, perdoe-me por ter uma coisa chamada sentimentos." Ginna estalou. "Ah, eu esqueci, você está morto por dentro. Vou pegar seus lençóis e então você pode levar a sua grande bunda não-emocional para a cama."

Ela se levantou e Kalv pegou a mão dela. "Obrigado pela comida e cama."

"Não me agradeça, você está apenas sendo contratado por seus músculos." Ela arrastou a mão dela e pisou subindo as escadas para o armário de linho.

Ela pegou lençóis e dois cobertores quentes e toalhas, e os colocou na cama de seu quarto de hóspedes, antes de ir por ele no corredor. Ele levantou uma sobrancelha em sua direção, e ela virou-lhe o quadril e foi para seu próprio quarto e bateu a porta. Ela teve sorte que seu pai havia instalado um banheiro no quarto principal. A primeira coisa que fez foi lavar a sujeira e o sentimento de Lucas e seus homens manipulando seu corpo. Todo o tempo, ela pensou sobre os acontecimentos desdobrados da noite e que ela tinha visto Kalv fazer. Tudo o que ele lhe disse parecia tão improvável, de partir o coração, e ainda assim muito real.

Ela subiu na cama e ouvi o chuveiro no corredor atrás. Kalv era tão grande que se perguntou se ele se encaixava bem na banheira. *Bem feito, se é desconfortável*, ela pensou amargamente. *Se há dragões, deixa-os dormir na minha porta*. Era um velho ditado que sua mãe costumava sussurrar após a leitura de contos de fadas habitual à noite. Foi à única coisa que poderia fazê-la cair no sono com pensamentos de princesas e cavaleiros em cavalos em sua cabeça. Ela aprendeu crescendo que não havia coisas como contos de fadas no mundo real. Quem sabia que ela iria ser provada errada?

Quando adormeceu, Ginna ainda tinha a raiva latente nela de suas palavras insensíveis quando ele expressou sua preocupação. No entanto, ela se sentia mais segura com ele na casa e seus sonhos estavam cheios de dragões subindo no céu.

Capítulo Três

Kalv abriu os olhos e foi imediatamente acordado. Não houve botão de soneca programado em seu subconsciente. Ele levantava-se quando o sol espiou sobre o horizonte com o conhecimento exato que era, pelo menos, seis horas da manhã. De qualquer forma, acontecia a cada dia e puxava-o da escuridão que ele preferia sobre os sonhos.

Ele cheirou café, sabia que Ginna já estava fora de casa, e ele ainda ficou na cama por um tempo mais longo. Ontem à noite, em vez, da escuridão dos sonhos de casa foi o rosto Ginna, em seus sonhos, sorrindo para ele, implorando por seu beijo. Ela mexeu algo nele. Foi um sentimento que fez seu peito muito apertado e uma dor no lugar onde seu coração agora sentava como uma pedra dura. Ele sabia que Ginna pensou que estava sendo metafórico quando ele disse que seu coração era duro, mas era mais do que isso.

O coração que bombeava o sangue dele também foi repleto de magia e uma batida mais insignificante. Ele não o sentia bater e ao contrário dos humanos que não sustentava seus órgãos vitais. Quando ela segurou sua mão, sentiu pular e uma batida real que fez doer no peito.

Kalv passou a mão sobre o peito e onde o órgão ainda estava inútil. Ele não queria sentir nada, não podia deixá-lo no amor, porque só trouxe a dor. Então, por que ele estava tentando segurar os últimos vestígios de um sonho de manter o rosto em sua mente? Suspirando, saiu cama, vestiu a calça jeans e tirou uma nova camiseta de sua mochila antes de trabalhar em suas botas. Ele poderia muito bem cabecear para fora e se fazer útil. *Ei, você pode acabar gostando de trabalhar em uma fazenda.*

Kalv esperava ver peões executando a fazenda ainda que fosse pequeno. Ele ficou surpreso que estava vazio e só foi Ginna tentando tirar e puxar fardos enormes de feno fora da parte traseira de sua caminhonete. Franzindo a testa, ele desceu os degraus para onde o caminhão estava estacionado perto da cerca, e com facilidade puxou o fardo de feno para fora da cama de seu veículo.

"Onde estão todos?" Ele perguntou.

"É apenas eu." Ela respondeu casualmente e lutou com outro fardo. "Lucas pressionou todos. Eu tive que parar de trabalhar para mim mesma, pensei em pagar um salário justo. Vou fazer isso eu mesma, até que fica melhor."

"Bem, isso está fodido." Kalv levou o fardo dela e abaixou-o. "Como você consegue com tudo?"

"Eu trabalho das cinco da manhã até o tempo que termino à noite." Disse ela. Os dois se viraram quando ouviram o som de rodas no cascalho e viram o carro do xerife subindo à calçada. "E aqui está o problema um pouco mais. Não sou sortuda?"

Kalv mudou-se para pegar a mão dela e puxou-a fora. Ele levou-a novamente com firmeza e murmurou. "Não se esqueça do nosso pequeno ardil."

Desta vez, ela deixou sua mão e ele sorriu. Eles saíram do caminhão quando o xerife se aproximou.

"Ouvi dizer que causou alguns problemas a noite passada Ginna." Disse o xerife.

"Explique como eu fiz isso quando não deixei minha propriedade, xerife Gunderson." Ginna respondeu.

"Quem é esse?" Xerife Gunderson perguntou.

"Quem pergunta?" Kalv retrucou.

"Escuta aqui, eu sou a lei nesta cidade, então é melhor mostrar algum respeito." Disse o xerife agarrou.

Kalv ficou toda a sua altura e se elevava sobre o homem, que visivelmente engoliu em seco. "Bem, então, homem da lei, onde você estava quando Lucas Richfield e seus amigos foram tentar estuprar e violar minha garota aqui? Onde está a lei que é suposta, para não deixar ninguém ser chantageado ou ameaçado por trabalhar em sua fazenda. Eu odeio qualquer covarde que está por trás do que eles chamam de lei e não defende os fracos contra os valentões."

"Eu poderia ter te prender." Disse o xerife de rosto pálido.

"Eu gostaria de ver isso acontecer, xerife. Acha que você e seus homens podem me levar?" Kalv perguntou casualmente. "Bem que você poderia chamar a polícia estadual e dizer que precisa de ajuda, mas então você teria que explicar o seu tratamento dissimulado,

xerife Gunderson? Eu vou estar indo para a cidade hoje e fazer uma reclamação, depois vou chamar um amigo na polícia estadual para me certificar de que ele está seguindo em cima."

O xerife engoliu novamente. "Não há necessidade para isso, é apenas um mal-entendido."

"Não, não é, de modo que você quer manter o distintivo é melhor descobrir rápido realmente, de que lado da lei você está, porque eu pretendo que Lucas Richfield vá para baixo." Disse Kalv.

O xerife virou sobre os calcanhares sem dizer uma palavra e mudou rapidamente de volta para seu carro de patrulha. Ele chutou cascalho e poeira quando se virou e, em seguida, dirigiu-se a entrada da garagem.

"Acho que ele estava ocupado esta manhã." Kalv murmurou.

"Talvez." Ginna estava sorrindo de orelha a orelha. "Acho que o café da manhã não está funcionando bem com ele. Eu preciso ir para a cidade e recolher a minha carne de Adam, quando terminar de descarregar."

"Vou com você." Disse ele. "Acho que preciso fazer a minha presença e você obter seus peões de volta."

"Isso não vai ser possível. Todos eles saíram com Lucas no restaurante local, e pagam apenas para sentar lá todos os dias." Ginna explicou.

Ele trabalhou para obter o caminhão descarregado antes de olhá-la. "Você sabe o que funciona melhor do que dinheiro para levar as pessoas a se moverem?"

"O que seria isso, dragão?" Ela sorriu.

Kalv espanou a mão contra seu jeans. "Medo. Passa-me a chave, eu estou dirigindo."

"Pode dragões operar tal máquina grande?" Ginna brincou.

Kalv sentiu seu corpo mexer nas insinuações que ela obviamente não percebeu. "Vamos descobrir."

Ela puxou as chaves das calças de couro marrom que abraçou apertado em seu traseiro. Jogou a ele. Kalv pegou então facilmente e deslizou atrás do volante do Dodge Ram 350. Ele deu-lhe um olhar de soslaio quando o caminhão rugiu pela estrada e tomou uma decisão mental. Kalv não tinha interesse em se apaixonar, mas queria Ginna e pretendia tê-la.

Uma vez na cidade primeiro parou em frente ao departamento de polícia. Quando eles entraram, toda a atividade cessou e todos se viraram para olhar, de boca aberta. Kalv praticamente podia cheirar seu medo e nenhum problema em ser o objeto de intimidação.

"Queremos apresentar uma queixa." Kalv disse casualmente.

"Nosso máquina de queixas parece estar quebrada." Um dos funcionários disse confiante.

Kalv bateu a mão na mesa e todos pularam, e sua voz tornou-se mortal. "Eu quero apresentar a queixa. Agora!"

O xerife saiu do escritório, e seus olhos se arregalaram antes que ele disse: "Tome a queixa e deposite funcionário, que é uma ordem."

"Mas s...senhor, Lucas vai..." O vice gaguejou.

"Eu não me importo com o que Lucas Richfield gosta ou não gosta. Eu disse para fazer o que disse ou deixe o seu crachá e saia!" O xerife rugiu e olhou em volta. "Isso vale para todos aqui. Estamos a fazer olhando em outra direção, está entendido?"

Alguns aplaudiram e Kalv ouviu os outros dizerem: *'bem, já era tempo'*, mas em seguida, dois outros, como o funcionário que era suposto ter a queixa, saíram. Uma mulher teve lugar do funcionário anterior e sorriu para Ginna. "Vamos começar tomar essa queixa, não é?"

O xerife se aproximou e falou. "Eu não estou dizendo que não tenha errado nisto Ginna, mas se você tiver mais problemas em seu caminho, dê um grito no telefone e nós vamos estar lá."

"É bom ver você viver por um código de honra." Disse Kalv.

O xerife assentiu. "Peguei um início de um pequeno salto para o cérebro, eu me recuso a passar o tempo em uma cela onde prometi enviar criminosos quando fiz o juramento. Não tenho provas concretas sobre Lucas, ou ele estaria na cadeia agora. Mas como eu disse, nós estamos a um telefonema de distância. Este escritório está fora da briga. A menos que haja problemas, vamos lidar com Richfield com seus próprios assuntos."

"Bem consiga uma carga disso." Ginna disse com espanto quando o xerife foi embora.

"Ele é um homem bom, só tinha de lidar com muita pressão na cidade." Disse a mulher. "Talvez agora isso possa ser executado como uma estação de polícia de verdade em vez de um bom e velho clube de meninos. Eu estava pensando em me mudar para outra cidade, se ficar muito ruim."

"Bem, então, eu sou Ginna Master e gostaria de dar uma queixa detalhado sobre a forma como Lucas Richfield e seus homens ameaçaram a mim e a minha casa." Disse Ginna e inclinou-se para frente. "Este vai ser um longo relatório."

"Eu vou estar de volta, Duende." Kalv se levantou.

"Aonde você vai?"

"Para ver alguns homens sobre o trabalho." Respondeu ele.

"É um homem que você tem lá. Será que ele vem em pares, para que eu possa ter um?" Ele ouviu a funcionária perguntar.

"Eu acho que não." Foi à resposta sorrindo de Ginna.

Kalv ia beijá-la sem sentido antes do dia passar, que era uma certeza. Ele casualmente atravessou a rua e foi até a lanchonete. Não tinha nenhuma dúvida de que era o caminho certo. A maioria das pessoas foram passando e indo para a cadeia de restaurante *Breakfast Nook*, que ele tinha passado na periferia da cidade. Lucas Richfield e seus tolos estavam executando um pequeno café da manhã e jantar fora do negócio.

Ele entrou e a garçonete olhou com um grande sorriso. "Oi, querido, o que eu posso te pegar?"

"Eu só estou aqui para fazer um anúncio." Kalv respondeu e virou-se para os homens que estavam em pé. "Por favor, sente-se antes de eu machucá-los de novo."

"Você tem algumas bolas de entrar aqui assim." Lucas levantou. "Como você pode ver, há duas vezes mais homens aqui do que na noite passada."

"Então você admite estar ilegalmente na propriedade de Ginna na noite passada e tentar assaltá-la?" Kalv perguntou. "Eu posso voltar e ter Ginna acrescentando a queixa que estamos apresentando no departamento do xerife agora."

Lucas riu. "O xerife não vai fazer nada."

O proprietário da lanchonete olhou para o balcão e avisou: "Eu não quero nenhum problema aqui!"

"Não haverá qualquer um eu garanto." Kalv encostou-se ao balcão casualmente. "Quanto à sua última declaração, Lucas, é isso que eu vim aqui para dizer. O xerife fez a sábia decisão de deixar de ser o cão de guarda, por assim dizer, e realmente cumprir a lei. Então Ginna está arquivando as queixas e não tenho dúvida de que você e quem já ajudou ao longo dos últimos meses, serão cobrados com uma variedade de atividades ilegais."

"Não há nenhuma prova de tal." Luke disse em tom desafiador. "Ninguém aqui vai depor a qualquer coisa."

Kalv se afastou do balcão e passou até que ele estava olhando para Lucas. "Provavelmente não, mas pessoas como você nunca conseguem saber quando é o suficiente e depois de ser pego. É apenas uma questão de tempo, e eu vou estar aqui por um tempo para ver, ser uma parte disso." Sua voz tornou-se mortal novamente. "Lembre-se do que eu disse na noite passada." Kalv virou-se para o resto dos homens que estavam sentados em volta parecendo desconfortáveis. "Para vocês que deixaram Ginna na mão, acho que é honesto e justo com medo de vocês e suas famílias. Eu dou a minha palavra se voltarem para o trabalho, que vai ser pago de forma justa, e se Lucas aqui fizer uma ameaça contra vocês, sua família ou sua propriedade que terá a sua volta. Então, saiam e vão para a fazenda e vamos começar a trabalhar, ou fiquem aqui. Sua escolha."

Ele deu um passo para trás e olhou. Por um minuto pensou que a maioria deles foi muito impregnado de medo de fazer qualquer coisa. Lucas parecia convencido, e Kalv estava prestes a ligar todos eles a um bando de covardes eunucos, até que um se levantou e pegou o chapéu, depois outro, e logo sete homens haviam saído e foram para a porta. *Não é ruim, algumas bolas apesar de tudo.* Lucas ainda estava com um rosto vermelho, mas em silêncio, como os homens que ele estava pagando deixaram. Uma e outra vez, não importa quantos anos se passaram, os valentões sempre voltam abatidos quando confrontados com alguém maior que não os temem.

"Ah, a propósito, eu gosto de uma lanchonete, então pretendo estar comendo muito aqui." Disse ele e virou-se para a garçonete. "Tome isto para baixo. Eu gosto de panquecas, boneca, muita, e bacon ao lado. Café quente e doce, sem creme."

"Entendi, querido." A garçonete sorriu para ele. "Meu nome é Sally, por sinal."

"Prazer em conhecê-la, Sally. Você sabe o que? Que tal você me trazer agora e espero por Ginna?" Kalv deu-lhe um sorriso encantador. Ele voltou sua atenção de volta para Lucas. "Eu não quero que você estrague meu apetite. Você e seus homens precisam sair. Não me faça ter que mostrar-lhe a porta."

Lucas pegou o chapéu. "Meninos, vamos rolar. Vamos levar isso mais tarde, em algum lugar mais privado onde podemos falar com ele agradável e adequadamente."

"Estou olhando para isso." Kalv sentou-se ao balcão e piscou para o dono da lanchonete. "Espero encontrar pessoas agradáveis aqui quando eu vier pela manhã."

"A partir de seus lábios para os ouvidos de Deus." O velho sorriu e pôs o seu café para baixo na frente dele. "Quente e doce como você disse, prazer em te conhecer... hum?"

"Kalv." Disse ele e tomou um gole da xícara. "Bom café."

"Kalv, humm, nome estranho. Vou verificar o seu café da manhã." Ele virou-se e atravessou a porta dupla para a cozinha.

"Então, eu tenho dito." Kalv murmurou e pensou em Ginna. Seus olhos e lábios cheios de chocolate foram feitos para beijar. Coisa sobre ela que fez seu coração dar uma pancada repentina, e sua mão tremia no sentimento dela. *O amor não está no menu*, ele advertiu a si mesmo com firmeza e esperou seu café da manhã.

Ele saiu depois e viu Ginna atravessar a rua para o restaurante. Ela parecia otimista, e um sorriso insinuava em seus lábios.

"Portanto, eu estava conversando com a funcionária, quando um dos meus antigos trabalhadores encaminhou me deixando saber que ele e os meninos estavam indo de volta ao trabalho. Então Adam chama e diz-me para vir pegar meus filés e outros enfeites, e já está em torno da cidade que o meu novo homem colocou uma bota a bunda de Luke." Ginna olhou para ele. "Por tudo o que você fez, obrigada."

"Sem problemas. Eu disse que iria ajudar." Disse Kalv. "Vamos pegar essa carne. Eu sinto como ter uma noite de bife."

"Você sabe que ele vai começar uma guerra, não é?" Ginna disse quando deslizou para o banco do passageiro do carro. "Ninguém envergonha Luke por muito tempo, sem ele tentar levá-lo de volta."

"Você está com medo?" Kalv perguntou. "Você sabe que eu não vou deixar nada inacabado ou em perigo. Isto será resolvido."

"Eu não ficaria com medo, mesmo se não fosse. Eu nunca tive medo dele." Ginna respondeu. "Ele é só um menino que acha que o dinheiro do papai está indo para mantê-lo longe de problemas. Além disso, você precisa de alguém para ter as suas costas, dragão. "

Ela cutucou seu ombro com o dela quando disse isso, e Kalv não pode resistir. Ele emoldurou seu rosto com as mãos e trouxe-a para o seu beijo. Desejo queimou quando ele sentiu seus lábios nos dele. Ele viu seus olhos se arregalarem por um instante e depois fechar, e um som suave de excitação escapou de seus lábios quando ela abriu debaixo dele. Sua aceitação alimentou seu ardor, e Kalv enviou sua língua profundamente nos recessos de sua boca para saboreá-la. Ginna agarrou a frente de sua camisa enquanto se beijavam. Sua paixão queimando nele como o fogo do seu sopro de dragão, e ele queria fazer nada mais, além de tomá-la como sua própria. *Faça-a sua companheira.* O pensamento ricocheteou em sua cabeça e seu coração bateu em rápida sucessão. Kalv se afastou e olhou para ela por mais tempo antes de ligar o caminhão. Ele olhou para Ginna, quando pensava que ela não estava olhando e viu passar os dedos pelos lábios como se ainda pudesse sentir seu beijo. *Pelos deuses não me deixem cair no amor novamente.* Parecia que já estava fora de suas mãos, desde que seu coração uma vez – ainda agora batia firmemente em seu peito, tentando recuperar um ritmo que pensou muito longe.

Capítulo Quatro

Ginna sentou-se na beira da cama e se perguntou o que diabos tinha acontecido no tempo entre o beijo com Kalv e agora. Alguns dias se passaram e ele continuava a distância, não frio ou hostil, mas indiferente, e ela lembrou da noite em que ele tinha aparecido. Ele trabalhou com as mãos na fazenda e assumiu as tarefas mais do que deveria.

Kalv manteve distância dela, e depois do jantar ele ia para fora, até que ela foi para a cama.

Ela estava deitada em sua cama folheando canais na TV e meditando. Em um minuto a estava beijando sem sentido e depois o próximo, era como uma sombra. Ela não se importava com o que alguém disse, os homens eram muito mais confusos do que as mulheres. Ginna perguntou como deveria se aproximar dele. Houve mesmo uma situação para falar com ele.

Ela não queria a complicação de um relacionamento, e disse a partir da primeira noite que se encontraram. Mas depois daquele beijo e aqueles olhares que ele enviou em seu caminho quando pensou que ela não estava olhando.... Havia algo lá, mas ela ousaria explorar onde levaria?

"Fogo nos pastos do norte!" Ela ouviu o choro vir através da janela do quarto aberta e foi para fora da sala em um flash com um pensamento em sua cabeça. *Luke*.

Ela encontrou Kalv no corredor, e com um rápido olhar tenso em sua direção, ele desceu os degraus. *Essa coisa entre nós será resolvida mais tarde*, pensou sombriamente e depois o seguiu. Os homens estavam indo para casa quando o fogo começou. Eles já estavam lá fora, com mangueiras tentando obter a grama alta para fora, antes que se espalhasse pelo campo inteiro.

"Droga! Lucas Richfield, ele sabe que esta é a minha alimentação de inverno para o gado!" Ela se enfureceu.

"Precisamos chegar as mangueiras por trás do fogo e impedi-lo de tomar mais do campo." Kalv ergueu as bobinas pesadas de mangueira por cima do ombro e correu como se não pesasse nada ao longo da cerca.

"Tenha cuidado." Ela gritou para ele, tendo outra mangueira da fazenda em uma das mãos.

Ele lançou-lhe um sorriso por cima do ombro. "Não se preocupe, duende, o fogo é meu melhor amigo."

Com os peões ajudando conseguiram salvar metade do pasto, mas olhando para os restos carbonizados da outra metade, ela sabia que o projeto de lei de inverno para feno e cereais para suplementar o gado seria alto. Ela queria colocar as mãos em Lucas e perfurar suas luzes, e prometeu fazê-lo da próxima vez que o visse. Kalv estava ocupado conversando com os trabalhadores da fazenda quando ela se aproximou e eles se dispersaram logo depois, conseguindo em seus respectivos caminhões a caminho de casa para a noite. O ar cheirava a fumaça, suor e grama queimada, enquanto observava a poeira chutar sob as rodas e os faróis recuando desaparecerem.

"Isso vai custar-lhe muito, não é?" Kalv perguntou.

Ginna suspirou. "O que há de novo? Desde que eu tenho tomado a fazenda e Luke decidiu que ele a quer, eu perdi mais do que fiz. Vou mergulhar em minhas economias. Isso tudo é uma merda."

Ele tentou puxá-la em seus braços e ela se afastou. "Não, obrigada, amigo."

"Eu estou tentando consolá-la." Disse Kalv e se aproximou.

"Hum, não, você não começa a executar senhor quente e frio em mim." Ela retrucou. Ginna pisou longe e marchou de volta para picar-lhe no peito. "Um beijo que derruba minhas meias e depois nada, e você anda me dando geada do inverno. Não é assim que funciona, menino dragão. Você quer terminar o que começou, ou você não o faça em tudo."

Ele tinha um olhar divertido sobre o seu rosto, e ela fez um som frustrado e bateu o pé. "Não se atreva a rir de mim, Kalv-sem-um-sobrenome!"

Ginna virou na direção da casa, com a intenção de entrar e trancá-lo fora, então ele teria que dormir no celeiro com os cavalos. Kalv a puxou contra ele por suas costas e foi tocando seu peito, passou os braços grandes em volta dela.

"Você quer voar?" Ele murmurou.

"O que você quer dizer com isso?" Perguntou, desconfiada. "Isso é algum tipo de coisa sexual?"

Ele riu com voz rouca. "Enquanto que soa atraente, eu estava perguntando se você já sonhou em voar nas costas de um dragão."

"Você está brincando comigo, inferno sim!" Ela exclamou e virou-se para encará-lo.

"Eu nunca tive um passageiro antes, talvez podemos usar um dos freios dos cavalos ou algo assim." Ele murmurou.

"Eu monto cavalos Kalv, posso controlá-lo em pêlo." Ela respondeu com altivez.

"Oh, as coisas que você diz faz o meu sangue ferver." Disse ele. "Você pode olhar para longe até que a mudança seja feita."

"Eu vi você nu antes." Disse Ginna. "Além disso, acho que é bonito ver você se tornar um dragão."

"Você sabe o caminho para a fazenda de Lucas? Acho que podemos ir fazer a ele exatamente o que fez a você esta noite." Kalv sorriu. "Eu não usei o meu sopro de dragão há um tempo."

Ginna riu. "Uma missão de reconhecimento do céu. Eu posso começar com isso."

"Você tem o sangue de um guerreiro correndo em suas veias. A maioria das pessoas teria chorado. Em vez de decidir seguir em frente, e o pensamento de uma pequena vingança excita." Disse ele.

"Não há muito para saber sobre mim, se você tivesse acabado de dar uma chance." Comentou. "Nós vamos fazer isso ou o quê?"

Kalv apenas deu-lhe um olhar curioso e começou a tomar suas roupas. Vê-lo pela segunda vez foi tão impressionante quanto à primeira. A luz rica de ouro e brilhantes redemoinhos ao redor dela a fez pensar em todos os contos de fadas que tinha sido dito quando criança. Em minutos, o enorme dragão vermelho e dourado estava diante dela mais uma vez.

Ele abaixou a cabeça para que estivesse contra a grama. A parte mais fina de seu corpo era seu pescoço, e sem hesitação Ginna subiu. Ela passou as mãos ao longo da superfície lisa de sua escama e deslizou seus dedos entre as camadas menores que ela poderia segurar

facilmente. Assim como segurando a juba de um cavalo, ela pensou *Exceto que cavalos não voam*, seu subconsciente lembrou. Não havia nenhuma maneira que ela estava dando a chance de andar na parte de trás de um dragão. Podia sentir a textura de suas escamas mesmo que usasse jeans, e cada vez que ele respirava ela podia sentir o movimento.

"Ok, eu estou pronta, Kalv. Vamos voar." Ela cutucou o pescoço com os pés, como faria um cavalo. "Vá devagar, você pode?"

Kalv fez um som como se estivesse limpando a garganta. Ela assumiu que ele estava tomando ofensa ao seu comentário e fez seu sorriso. Ginna sentiu a rajada de vento com suas asas grandes. Ela perdeu o fôlego e fechou os olhos quando se lançou para o céu noturno a uma velocidade vertiginosa. Para cima e para cima eles foram até que ela sentiu o frio da mordida do vento através de suas roupas. Sentiu-o mesmo fora de seu voo para cima, e ela se atreveu a abrir os olhos. O céu noturno foi lindo. Tufos de nuvens explodiram perto como algodão doce, e a lua parecia perto o suficiente para tocar. Ela não se atreveu a deixar ir o quanto queria. Isso foi o mais perto do céu que qualquer um poderia atingir, sem o corpo de metal de um avião. Ela olhou abaixo até a casa e árvores para se orientar.

"Vá para a esquerda sobre as colinas, o lugar de Lucas é apenas para além dela." Chamou.

Ela pensou que o vento forte levou sua voz, mas quando o dragão mudou-se para fazer seu lance, Ginna sabia que ele ouviu. As terras que pertenciam ao nome Richfield vieram à tona. Por que ele queria o pequeno pedaço de terra ela não sabia. Ela sempre assumiu que era vingança, porque se recusou a casar com ele ou porque seu pai não tinha vendido para seu pai. Mas esta vingança era muito feroz, para ser sobre rejeitar sua afeição ou a recusa de seu pai para empurrar o problema. Eles dormiram juntos apenas uma vez antes dele pedir-lhe para casar com ele, e não era algo para escrever. *Sexo não era um problema, porque com certeza ele estava tendo-o de outros lugares*. Então, por quê? Essa era a grande questão.

Kalv sobrevoou a casa de dois andares enorme que estava no centro de toda a propriedade. O lugar era tão grande a calçada tinha que ser uma boa milha e meia de comprimento, com uma curva circular – que foi à direita os degraus da frente. Ginna sabia de

um fato que havia um mordomo que abria a porta e anunciava para a sala enorme com mobiliário branco imaculado. Lucas vivia na opulência, a ponto de seus homens contratados terem um celeiro convertido com mesas de bilhar e televisões de tela plana decorando. Aqueles eram os seus homens do lado direito, os trabalhadores que se hospedavam em um barracão que estava longe de ser tão decorado, se não tivessem de ir para casas. Ela lhe disse sobre a injustiça de tudo isso uma vez, e disse-lhe para deixar o negócio de um homem para os homens. Que deveria ter sido seu primeiro indício que meio babaca ele era. Mas quando você tenta ver todo mundo através de óculos cor de rosa que escamoteia os aspectos desagradáveis de sua verdadeira personalidade.

Kalv sobrevoou a casa para os campos por trás dela, e ela sentiu seu corpo expandir quando ele inalou profundamente. A corrente de fogo que deixou suas narinas quando voou baixo sobre o campo fez seu suspiro, e funcionou melhor do que o querosene e coincidiu com o que os homens de Lucas provavelmente utilizaram em seu pasto. A linha de fogo se espalhou rapidamente e consumiu o grama. Ela não seria a única que estaria pagando por grama extra e alimentação. Mesmo que Lucas pudesse pagá-lo, deu-lhe alguma medida de satisfação saber que ele teria que puxar a carteira do bolso apertado de trás. Kalv voou alto quando ouviu o toque de um sino de fogo e viu as pequenas pessoas correrem em direção ao campo.

"Vamos para casa." Ela falou para Kalv.



Ele tomou a rota cênica, e gostava do som que suas asas faziam quando ele escolheu batê-las e não deslizar. Kalv estabeleceu no campo escuro preto, gentil como um pássaro,

embora ele fosse imenso no tamanho. Ela desceu e tentou sacudir o frio de seus ossos, enquanto ele voltava a sua forma humana. Ela jogou seu jeans e puxou-os casualmente.

"Será que você aproveitou sua viagem?" Ele perguntou.

"Foi a melhor coisa que eu já fiz!" Exclamou ela. "Quero dizer, eu gostaria de ser como você."

"Não, você não." Disse ele calmamente. "Estou trancado para fora da minha casa e é o pior sentimento do mundo."

Ginna aproximou-se e colocou as mãos sobre o peito duro ao notar seu olhar torturado. "É por isso que você me beijou e me deu o ombro frio? Porque está com medo de sentir?"

Kalv segurou seu rosto. O calor da mão dele a acalmava e fechou os olhos, desfrutando de seu toque. "Você já me faz sentir. Meu coração bate pela primeira vez em um longo tempo por sua causa. É quase uma dor doce que me faz inseguro. Eu não acho... Eu não acho que sou o que você merece. Um homem quebrado e perdido, com um coração que já não sabe amar e você, Ginna, merece muito mais."

"Que tal você me deixar decidir o que eu mereço, hein? Afastando-me não vai funcionar. Eu sou persistente." Disse ela. "Vou entrar e tomar um banho para me aquecer, além de sentir o cheiro como fumaça. Então terei uma xícara de chocolate quente para mim antes de dormir. Eu já decidi que quero você na minha cama, de modo que se acostume com isso."

Os risos de Kalv eram ricos e encheram o ar com seu som agradável. "Vou ter certeza de fazer isso, duende."

Dentro do chuveiro a água quente levou o frio de seus ossos. Ela saiu e encontrou seu pijama de lã quente e um par de meias. Sentindo-se confortável, deixou o quarto e ouviu o chuveiro no banheiro do corredor. Ginna sorriu pensando em sua ousadia, quando lhe disse que estaria na cama dela. *Maneira proverbial de dizer pegar o touro pelos chifres.* Ela se deu um

cinco mental elevado³. O telefone tocou e pegou o telefone sem fio, enquanto foi para a cozinha fazer uma xícara de chocolate quente.

"É Ginna, bata-me." Disse ela e colocou o pote pequeno no fogão.

"Oh meu Deus, eu ouvi sobre o seu campo e então ouvi sobre o campo de Lucas. A palavra indo em torno da cidade é que você contratou alguns ex-mercenários para bombear fogo nele esta noite." A conversa animada veio de sua amiga Sophie. "Vou embora para umas férias e volto para casa para sabendo que você tem um pequeno pedaço grande vivendo com você e que bateu Lucas e os outros caras, agora conhece pessoas que bombeiam campos num incêndio!"

"Sophie, você quer ouvir a história real ou não?" Ginna riu. "Uau a fofoca já está na cidade sobre o meu fogo e Lucas teve um também. Eita isso tem que ser um recorde mundial para fofocas."

"Un-huh, o que for, garota é melhor você estar servindo. Quem é este pedaço sexy de homem que está vivendo com você?" Sophie perguntou

Ginna abriu o armário para tirar a lata de chocolate e os marshmallows para o fogo de gordura. Três em sua caneca grande faria o chocolate quente super cremoso.

"Seu nome é Kalv, e ele parou Lucas e os cara de agredir-me."

"Putá merda, e eu aposto que o xerife covarde não fez nada." Sophie se enfureceu. "Eu queria que crescesse algumas bolas nele e um cérebro."

"Você acredita que ele meio que fez?" Ginna passou a relatar a história, deixando de fora a parte onde Kalv transformou-se em um dragão pelo menos duas vezes. Até o momento que ela relatou tudo o que vinha acontecendo, Sophie era praticamente muda.

"Você vê, esse tipo de coisa nunca acontece quando estou em casa." Ela gritou. "Eu estou chegando em um ou dois dias para conhecer esse cara. Ah, e eu ouvi que Jessica está a ameaçar te bater por dar tristeza a Lucas."

Ginna riu. "Eu gostaria de vê-la tentar, eu realmente faria. Ela é tão sem noção que Lucas tem mais de uma companheira de cama nesta cidade além dela."

³ Que quer dizer que levantou a mão e bateu. Como uma mão batendo na outra.

Sophie bufou. "Você conhece o tipo dela, por isso nem sequer se preocupe com isso. Enfim, eu estou fora para recuperar o atraso em e-mails. Vou cair por volta do meio dia ou então quando vir, e levo uma mão com qualquer coisa que você precisar."

"Você só está vindo para ver Kalv." Ginna brincou.

"Isso também. A forma como Sally na lanchonete disse que ele é lindo e é, tenho que ver por mim mesma." Sophie respondeu. "Tenham uma boa noite."

"Bons sonhos, Sophie." Ginna riu e apertou o botão de desligar.

Com a sua bebida quente em sua mão, ela voltou para a sala de estar. Ginna sentou-se no sofá e colocou os pés debaixo dela antes de usar o controle remoto e ligar a TV.

Ela tinha dado a Kalv a abertura que ele precisava saber o que queria. O próximo passo tinha que ser dele, e esperava que ele não esperasse muito tempo. Bebeu seu chocolate quente e olhou a notícia. Parecia que eles estavam no mesmo comprimento de onda, porque ele desceu as escadas vestindo apenas calças cinzentas, descalço, e apenas olhar para seu peito nu fez sua boca seca.

"Pensei que você estaria na cama." Disse Ginna, espantada que pudesse falar.

Ele se levantou e bloqueou a televisão. "Eu não estou com sono."

"Você quer um pouco de chocolate quente? Eu poderia fazer-lhe algum." Sugeriu quando apoiou a xícara. Ela fez um movimento para levantar, mas Kalv estava de joelhos na frente dela em um instante, pressionando os joelhos afastados e puxando-a para perto.

"Isso é a coisa mais distante na minha mente." Seus olhos verdes procuraram seu rosto. "Você é tão rara beleza, corajosa e sexy. Eu quero fazê-la minha."

"Já era hora." Disse ela.

Ele riu e mergulhou para um beijo. Com o toque de seus lábios, Ginna foi perdida. Ela sabia o que queria e tinha prazer na forma como seus lábios a percorriam. Ela separou-os de bom grado em seu ataque exigente. Ginna gemeu quando ele assumiu o convite e enterrou sua língua profundamente em sua boca.

Seus olhos nunca deixaram Kalv, enquanto ele a despiu com dedos seguros. Ele puxou a lã macia por suas pernas, levando a calcinha com isto, e ela girou o pijama sobre sua cabeça. Ele se levantou e empurrou para baixo os alças em suas musculosas pernas

tonificadas. Ginna observou a nascente de seu pênis nos confins, rígido e duro, quando ele chutou as calças a distância. *Oh inferno, sim*, ela pensava e sentia sua boceta apertar em antecipação. Ele era maior do que qualquer homem que já tinha visto, e mal podia esperar para senti-lo dentro dela.

"Deixe-me te provar." Disse ela, e estendeu a mão para pegar seus quadris e trazê-lo mais perto.

A ponta de seu pênis inchado acenou para ela, e beijou a ponta suavemente antes de levá-lo lentamente em sua boca. Havia tanto a ele que não poderia levá-lo todo.

Ela colocou os lábios em torno do que podia e Ginna amou tê-lo em sua boca. Ela podia sentir o cheiro do almíscar sexy dele, sentir os músculos de sua bunda cerrar sob suas mãos. Ela queria mais, tentou levá-lo mais profundo em sua boca e chupava seu pau com mais fervor.

"Oh, Deus." Ele suspirou.

Ele empurrou-se mais profundo em sua boca antes de se afastar e cair de joelhos. Cerca de trazê-la para o chão dentro e cobrir seu corpo. Seu beijo era ainda mais apaixonado do que antes, enchendo-a com uma necessidade feroz, enquanto suas mãos percorriam a sua nudez. Ela nunca tinha conhecido o calor como este antes. Ele causou um impulso primordial a subir a partir de lugares que nunca tinha conhecido, ela queria fazer cada coisa suja que já tinha lido sobre, com ele. As pernas de Ginna estavam em cada lado de seu corpo e esfregou contra ele, amando como seu pênis foi pressionado contra as dobras escorregadias de sua vagina enquanto ela se movia. Ela sentiu o movimento da perna, e ouviu o som de sua mesa de café a ser empurrada para fora do caminho com tal força que bateu na parede com um baque. No tapete deve ser difícil para qualquer um fazer a peça de mobiliário arrastando do outro lado da sala, mas não Kalv, que tinha sangue de dragão correndo em suas veias.

Kalv levantou, como se ela não pesasse nada, até que abaixou sua cabeça. *O que ele está... oh Deus!* Ela sentiu o calor de sua boca nas dobras de sua vagina, antes de baixá-la para sua boca. Ginna não podia deixar de gritar quando o sentiu chupar seu clitóris antes que sua língua penetrasse seu núcleo. Seus quadris se sacudiram quando a sensação prazerosa a

agrediu. Enquanto ele lambia e chupava seu agarramento, usou o polegar para friccionar o clitóris. Ginna ondulava os quadris contra sua língua quando ele a usou para fodê-la. Ela chegou ao seu pico, enquanto movia contra sua boca, e gritou seu nome quando ela gozou. Ele deu um gemido gutural quando seu suco revestiu seus lábios. Enquanto ela ainda estava tentando recuperar o fôlego, ele virou-a até que ela estava de frente para as pernas.

"Tome meu pau na boca de novo." Ele ordenou ríspidamente.

Ginna tomou o comprimento grosso dele em suas mãos e deslizou seus lábios mais uma vez em torno de seu eixo. Kalv ergueu os quadris e empurrou-se mais profundo em sua boca. Presa em um sexy 69 com ele foi uma experiência nova. Ginna acariciou quando chupou seu pênis. Ela gemeu quando sentiu seu dedo trilhar entre as bochechas de seu traseiro, antes dele espalhar os lábios de sua vagina com os dedos separados. Ela estremeceu quando o sentiu mergulhar o dedo dentro dela, enterrando-o profundamente e movendo-se lentamente dentro e fora.

Ela imitou seus movimentos com os lábios sobre seu pênis, um gemido torceu dele. Kalv usou dois dedos sobre ela agora, pressionando-os mais e mais duro a cada momento, até que ela não podia pensar. Ginna teve que parar de chupá-lo e deixar o ataque de sensações nela.

"Eu estou gozando, oh, Kalv, mais, por favor!" Pediu.

Ele fez o que lhe pediu, a fodeu duro com os dedos até que ela gritou o nome dele e deu-se na recompensa de seu corpo quando ele a puxou contra sua boca. Kalv sentou-se, levando-a com ele, até suas costas foi contra o sofá e ela foi novamente escarranchando seu colo. Ele enfiou a mão entre eles e alinhou seu pênis para a entrada do seu canal. Kalv deu um gemido longo e lento quando seu pau afundou nela. Ginna mordeu o lábio para não gritar, quando sentiu o alongamento das paredes de sua vagina. Ele era tão grande que se moveu lentamente, deixando que seu corpo se acostumasse com a sua espessura.

Ginna apertou o rosto contra o pescoço dele, mordendo a pele lá enquanto o montou. Logo seu corpo foi aceitando-o facilmente. Ela levantou a cabeça para ver o verde-esmeralda de seus olhos escurecerem, para uma cor mais intensa quando a paixão tomou conta. O olhar feroz de intensidade e necessidade primordial em seu rosto fez seu

fôlego. Kalv puxou contra ele aproximadamente, e sua cabeça caiu para trás, com a sensação de tê-lo dentro dela aumentou. Suas mãos estavam na bunda dela, apertando e massageando enquanto ela se movia. Kalv puxou com força contra ele a cada vez que pistoneou seus quadris em seu pênis. Cada impulso mandou espiral mais e mais para a massa rodopiante de prazer. Acariciou sua cabeça contra seu peito e seus lábios procuraram seu mamilo. Ele lavou-o antes de puxá-lo em sua boca.

Ginna ronronou em sua garganta, suas ações fazendo o corpo formigar. "Kalv, mordas. Ah, sim, assim mesmo!"

"Goze para mim. Eu quero sentir você gozar no meu pau." Ele gemeu contra seu peito antes de tomar o mamilo mais próximo de seu rosto entre os lábios.

A euforia de seu orgasmo iminente aumentou seus sentidos. Ela podia sentir o cheiro de sexo no ar. Ele estava dirigindo-a para o limite da razão, tendo Ginna às alturas do prazer que ela nunca tinha sentido antes.

Ele agarrou seus cabelos e forçou-a a olhar para ele. "Agora, deixe-me ver você gozar!"

Ginna gritou seu nome enquanto seu corpo explodia em cacos prazerosos que a rasgaram de dentro para fora. Ela sentiu a primeira semente de seu derramamento quente dentro dela, enquanto ela estremeceu em seus braços com a cabeça pressionada contra o seu ombro. Ele bateu nela até que sentiu que ele a enchia, enviando-a para outro lançamento cego. Seu grito dura na conclusão a fez tremer, antes que ele devorasse os lábios com um beijo devorador. Ela não sabia quanto tempo ficou lá ainda unidos intimamente, e não se importava. Ela levantou a cabeça e empurrou uma mecha de cabelo e caiu sensualmente sobre seu olho esquerdo.

"Eu me moveria, mas acho que minhas pernas estão dormentes." Brincou ela.

Kalv riu. "E se eu levar você para a cama, então eu vou..."

"Umm, você pensou que ia dormir sozinho depois disso?" Ginna perguntou e beijou-o suavemente. "Eu gosto de você... bem mais do que você, na verdade, Kalv. Acostume-se com isso. Então agora você está indo para compartilhar minha cama, e vamos manter o outro enquanto dormimos."

Ela viu a confusão e terror de sentir qualquer coisa em seus olhos. Ela foi pressionada tão perto que sentiu o baque do seu coração quando ele acelerou. Ele apenas acenou com a cabeça e levantou-a em seus braços e subiu as escadas, deixando suas roupas espalhadas pelo chão. No banheiro principal, tomaram banho juntos e ele ainda não falou quando o lavou e ele fez o mesmo com ela.

"Você não tem que ficar com medo disso." Ela disse antes pegar seu rosto para olhar em seus olhos. "Não estou esperando nada de você, Kalv. Mas você machucaria. Não tem que dizer isso para eu saber. Deixe-me acalmar."

"Eu acho que gostaria disso." Ele admitiu.

Depois de secar-se com toalhas felpudas, Ginna subiu na cama e puxou as cobertas para trás, convidando-o a vir para a cama com ela. Kalv deitou ao lado dela, e desligou a luz quando ele se estendeu ao seu lado. Ele virou-se de lado e ela aninhou-se atrás dele, colocou os braços ao redor de seu torso, e pressionou beijos suaves em suas costas. Ela descansou a cabeça em sua pele e fechou os olhos, vagando, acariciando seu peito, até que sentiu seu corpo relaxar. Uma batida de seu coração foi espaçada por minutos, até que ela ouviu outra. *Não é como os seres humanos*, pensou, sonolenta, quando contou até 200, antes que uma outra batida ecoasse em seu peito. Ela desejou com toda força que ele estivesse livre do fantasma do passado, para que pudesse amar novamente. Seu coração poderia ser dela e aceitaria isso de todo coração.

Capítulo Cinco

Kalv gostava do trabalho em sua fazenda. Fazendo o trabalho pesado que a maioria das pessoas não podia se acostumar e o ajudou a pensar. Era uma raça rara de pessoas que decidiram assumir este tipo de estilo de vida, sendo até antes do sol e do trabalho árduo de cuidar de animais e plantio de culturas. Você tinha que adorar o cheiro da terra, criar e construir com suas mãos. Não houve qualquer tecnologia da terra em Paladin. Talvez fosse por isso que ele gostava tanto de sua fazenda. Ela lembrou de sua casa, onde tudo desgastado, comido ou vendido foi feito e criado com cuidado. Ele era um turbilhão de emoções. Às vezes, sentia falta da sua antiga casa.

Ele pensou em Ginna, com sua personalidade doce e mal humorada, e como ela o segurou à noite. Mesmo que eles não fizessem amor, ela fez questão de segurá-lo perto, e agora o seu coração foi uma constante, mas ainda envolto na casca dura de magia. Ele temia que ela ficasse mais perto, mas descobriu que, em um tempo tão curto que não podia pensar em estar sem ela. Cada noite em que ele estava no corredor do lado de fora de sua porta, tentando se fazer ir até o outro quarto para dormir. No entanto, sua mão se estendia e virava a maçaneta para a porta, e ele caminhava para dentro em seus braços a espera. Ginna era o seu vício, uma força apaixonada que consumia o seu ser. As curvas de seu corpo puxavam para explorar cada uma, a profundidade de seu núcleo e seu gosto o levou ao delírio.

Dois dias se passaram desde o fogo, e agora ele trabalhou para cultivar a parte queimada do campo no solo rico. O que sobrou da grama queimada iria tornar o solo mais fértil, mas enquanto ele trabalhou o trator, sua raiva queimava por Lucas Richfield. Ele teria, eventualmente, que acertar a doninha de um homem, ele sabia e contentou-se com apenas ter que ser paciente até que acontecesse.

Mesmo que houvesse um frio no ar com a queda, tentando tomar posse da área, Kalv teve sua camisa enquanto dirigia a peça da maquinaria. Ele era um dragão de coração, e seu sangue tendia a correr quente rapidamente. Ele notou um carro branco na calçada atrás do caminhão de Ginna e parou o trator. Curiosidade tinha-o andando de volta até a casa, mais

ele precisava de algo frio para beber. Ginna estava sentada com uma mulher que era duas cabeças mais altas do que ela e esbelta. Seu cabelo loiro caiu em cachos ao redor do rosto e do pescoço. Ela tinha um sorriso rápido e um riso extraordinário que tinha Kalv instantaneamente gostando dela. Ela o viu chegando em casa e cutucou Ginna para chamar sua atenção.

"Este deve ser o herói da hora. Kalv é? Eu sou Sophie. Prazer em conhecê-lo." Ela estendeu a mão e se levantou. Seu olhar vagou em seu corpo. "Há mais parecidos com você e onde posso comprar um?"

"Eu sou um namorado original." Kalv sorriu.

"É uma pena." Ela murmurou e deu de ombros. "Ah, bem, pelo menos Ginna tem você, então vou tentar não a odiá-la."

"Muito obrigada." Ginna disse secamente.

"De nada." Sophie levantou o copo de chá doce em um brinde. "Você tem-lhe para ajudar a manter Lucas no lugar. Eu meio que me sinto mal, porque não estava por perto quando ele veio aqui tentando a merda com você. Eu o teria quebrado e aos capangas para baixo."

Kalv riu e se serviu de um copo de sua bebida fresca. "As duas de vocês são como aquele desenho com as garotas pequenas briguentas que eram super-heroínas?"

Ginna tossiu quando o chá desceu o caminho errado. "Você quer dizer que as Meninas Superpoderosas? Kalv, o que tem a ver?"

Ele defendeu-se. "Eu tenho um amigo com duas filhas. Fui amarrado em vê-lo com elas uma vez."

"Uh-huh, com certeza." Ginna deu a Sophie um olhar e ambas quebraram rindo.

Kalv sentou-se e todos eles estavam tendo uma grande conversa, até que viram outro carro rugindo pela estrada.

"Bem, merda, aí vem problema." Disse Sophie. "Isso é o conversível vermelho de Lucas."

"Ele não seria burro o suficiente para vir aqui não é?" Ginna engasgou.

"Não, mas com certeza ela faria." Respondeu Sophie.

"Quem é ela?" Kalv perguntou curiosamente.

"Essa é Jessica Davies, a dama de honra no meu agradecimento a Deus que *não aconteceu* o casamento, com o fodido Lucas." Ginna respondeu.

A mulher que saiu do carro tinha um cachecol enrolado em seu cabelo de fogo e óculos grande demais. Kalv conhecia esse tipo de mulher, tentando ter vestidos caros e dominando sobre aqueles a quem ela achava que eram menores. Qualquer um podia ver que ela estava se esforçando para desempenhar um papel e falhando miseravelmente nisso. Ela puxou um saco-rosa de peludo do assento e ficou de pé, olhando para o pátio com os lábios apertados antes de se mudar para ficar no degrau.

"Eu gostaria de falar com você, se pudesse." Jessica disse afetadamente.

"Nós não falamos com vadias." Sophie disparou de volta.

"Tem que ser tão infantil, Sofia?" Jessica disse com um suspiro.

"Sim, Sophie. Além disso, ela pode ser desagradável por agora." Ginna apontou. As duas mulheres sorriram uma para a outra.

Kalv sentou nos degraus do pátio e viu a interação com interesse. As mulheres nunca deixavam de surpreendê-lo. Elas poderiam nivelar a outra com palavras como lâminas de barbear e pulverizar umas as outras, sem levantar um dedo.

"Eu pensei que você ia ser pelo menos civil." Respondeu Jessica.

"Por que eu seria? Seu homem queimou meu pasto e, basicamente, vem tentando fazer a minha da vida um inferno." Ginna retrucou.

"Você tinha esse cretino explodindo seus pastos ontem à noite!" Jessica apontou para Kalv.

"Como é que eu fiz isso exatamente?" Kalv perguntou. Ele lançou um olhar para Ginna e piscou, foi bastante surpreendente ver seu sorriso tímido e seu olhar sexy em seu caminho. Eles eram camadas para Ginna, o que significava que ele estava sempre na ponta dos pés.

"Você provavelmente tem alguns personagens desagradáveis com um avião no seu aceno e chamada." Jessica disse.

"Humm, que é uma possibilidade. Aposto que você vai ter que provar como este cretino fez o que você disse. Ah, não, você não pode. Então, desculpe." Kalv balançou a cabeça simpaticamente.

"Não se preocupe com ela." Disse Ginna alegremente. "Ela não deve usar palavras que não entende e Jessica aqui é uma especialista em personagens desagradáveis. Mesmo que ela queira agir como Sue Ellen vivendo no rancho *South Fork*, ela é mais como uma das strippers para baixo em *Titty Peaks*. Devemos dizer a Kalv aqui como você ganhou dinheiro, até que Lucas começou a colocá-lo no seu bolso?"

O rosto de Jessica virou beterraba vermelha de vergonha e fúria. "Estou aqui para tentar fazer uma trégua. Lucas vai deixar sua terra sozinha e, por sua vez você o deixa sozinho. "

"Realmente?" Ginna sorriu e puxou o telefone do bolso e pressionou alguns números. "Ei Luke, idiota, é Ginna. Como está indo?" Ela ficou em silêncio por alguns momentos e de sua posição e Kalv podia ouvir os gritos do receptor de seu telefone. "Oh, você é um doce por perguntar como eu estou, desde que ambas de nossas pastagens das fazendas foram queimados na noite passada. E agora Jessica está aqui dizendo que quer fazer uma trégua, eu pensei que era simplesmente divino."

"Ginna, por favor, não..." Jessica estendeu a mão.

Kalv podia ver o medo em seu rosto e naquele instante sabia que Jessica ultrapassou seus limites ao vir para a casa de Ginna.

"Luke quer falar com você." Ginna estendeu o telefone para que Jessica pudesse levá-lo.

"Ei, bebê." Sua voz se tornou melosa.

Kalv assistiu seu o rosto de vermelho para cinza branco, depois vermelho novamente quando Lucas provavelmente disse algo depreciativo para ela. Ela entregou a parte de trás do telefone para Ginna silenciosamente.

"Tchau, Luke." Ginna disse docemente e desligou. "Vá embora, Jessica. Parece que o homem que você pensa que está defendendo, gosta muito menos de você do que eu."

Seu olhar brilhou com raiva e Jessica fervia. "Lucas vai ter certeza de adquirir o seu."

Kalv levantou a sobrancelha, surpreso. Foi-se a voz arrogante que Jessica estava usando antes, e agora era um sotaque de país reto.

"Bem, bem. Parece que a menina do lado errado das trilhas está de volta." Disse Ginna. "É uma pena que ela não vai ficar muito tempo. Eu gostava da Jessica, que cresceu em um trailer com sua mãe, pai e duas irmãs, mas sabia que ela valia alguma coisa. Agora que ela se foi, a única coisa que resta é uma cadela." Jessica levantou a mão para dar um tapa em Ginna, cujos olhos se transformaram em fendas. "Eu não iria tentar mesmo, irmã. Vou bater em você e para baixo este caminho."

Jessica hesitou, depois se virou em um turbilhão de tecido e uma bolsa rosa brilhante demais. Ela jogou-a no carro, e em uma nuvem de poeira o conversível vermelho que ela estava dirigindo desceu a calçada.

"Nunca é chato em torno de *Blackbird*." Disse Sophie e tomou um gole de chá. "Ela vai pegar a sua dose do inferno de Lucas quando voltar lá."

"Será que ele vai bater nela?" Kalv perguntou.

"Provavelmente, e ela vai levá-lo porque acha que tem." Ginna murmurou. "Eu a vi uma vez ostentando os óculos de sol e um olho negro na cidade. Por mais que eu não gostei do que ela fez, senti pena dela e disse-lhe para ficar na minha casa e ficar longe dele. Ela agiu como se eu lhe disse para vir morar em um chiqueiro e disse: '*Eu nunca vou deixar o que tenho para voltar ao trailer.*' Acho que ela odeia o pensamento de voltar lá mais do que os espancamentos."

"Lembra-se de crescendo, nós três jogando ao lado do rio, na casa da árvore que meu irmão construiu para nós? Chás e bonecas Barbie durante todo o dia, limonada e aqueles bolos que sua mãe costumava fazer." Sophie suspirou. "Quem sabia que ela viria a ser tão escrota e materialista?"

"Nós todos crescemos e tomamos caminhos diferentes." Ginna respondeu. "Ela cresceu para ser uma cadela de primeira classe, mas ainda ninguém merece acabar no fim de recepção de um punho."

Ela encontrou o olhar de Kalv. "Você está muito quieto aí."

"Só pensando em mais uma coisa que eu preciso bater em Lucas." Kalv respondeu.

"Ele acumulou bastante para bater um registro ao longo dos últimos anos." Sophie sorriu. "Eu gosto de você, Kalv. Você é muita poderosa para olhar e tem um coração muito bom."

Ele sorriu. "Realmente, você pode ver que não é?"

Sophie encolheu os ombros. "Eu tenho uma boa leitura sobre as pessoas."

Ginna assentiu. "Ela tem e eu também. Vamos comer o almoço."

Kalv se aproximou e ela entrelaçou os dedos nos dele enquanto caminhavam dentro. Ele podia sentir que já tinha se estabelecido em seu coração, uma doce dor que começou a qualquer momento que a viu ou mesmo o pensamento de Ginna. Ele tentou mais de uma vez para dizer a si mesmo que estava aqui só por causa de Lucas e o que ela estava passando. Mas depois que tudo acabasse e nada o estivesse segurando aqui, ele seria capaz de deixá-lo? Sua mente estava cheia de pensamentos conflitantes e Kalv teimosamente se recusou a abraçar o que ele estava sentindo.

Mesmo que ele se perguntou o que aconteceria se fizesse.



Eles tiveram um bom almoço e Sophie contou histórias de suas travessuras quando crianças. Ginna era um moleque que tinha de pesca divertida tanto quanto tinha de brincar com bonecas. Ele observou Ginna se contorcer de vergonha quando a história de seu primeiro beijo atrás da casa de Sophie veio à tona, como seu pai a pegou, e balançou Andy Cotton, até que ele vomitou em cima de seus sapatos. Kalv ainda estava rindo quando voltou fora para terminar o pasto. Ginna e Sophie dirigiram a outra direção para lidar com os cavalos, enquanto os trabalhadores tratavam no gado. Ele parou e falou com um dos homens,

dizendo-lhe para manter um olho em uma das vacas. Ela estava prenha, muito no final da temporada e sabia que ela iria dar à luz em breve.

A fazenda de Ginna tinha o potencial de crescimento, mas a cada vez que Lucas continuou empurrando-a de volta pelo que ele iria falhar. Talvez esse fosse outro motivo para ficar por perto e ajudar a garantir o seu sustento, crescimento. *Encontrando desculpas para ficar, hein?* Em Paladin ele foi criado com um propósito a partir do momento em que nasceu. Ele era um guerreiro para sua casa e proteger mundos além do seu reino. Desde que ele foi cortado de casa, ele não tinha ordens, mas ainda protegia aqueles que podiam em suas viagens. Pessoas como Ginna. Pela primeira vez em muito tempo, Kalv não tinha vontade de ficar em sua moto e seguir em frente.



Ele estava chegando tarde naquela noite, o carro de Sophie foi muito longe de onde ele estava estacionado. Ele a viu se afastar cerca de 6h, enquanto ainda trabalhava nos restos carbonizados do campo. Ele encontrou uma placa com uma nota agarrada no topo dizendo-lhe para comer. Ele colocou o prato no forno de microondas e sorriu ao olhar a nota. A linhas simples, com um coração e uma cara sorridente desenhada no fundo que o fez feliz só de olhar para ele.

Kalv pensou que ela poderia estar dormindo, já que tudo estava tão quieto, então tomou um banho no banheiro do corredor e colocou o par de calças que estava dobrado sobre a cesta da lavanderia de vime. Ele saiu e, como de costume, enfrentou o mesmo conflito, olhou para a porta do quarto de hóspedes e forçou-se a colocar a distância entre eles, que ele alegou que queria. No final, voltou-se para a porta do quarto e girou a maçaneta.

Ela não estava dormindo, como pensou. Em vez disso, havia velas acesas sobre a mesa de cabeceira e ao longo da superfície de seu peito largo e gavetas de carvalho. Ela estava deitada na cama usando um pedaço de lingerie vermelha que fez o som do sangue correr para os seus ouvidos e fez seu pênis ereto. Sua pele de chocolate pegou o reflexo das velas e causou sombras de bronze para dançarem através de seu corpo, acariciando-a como ele desejava. Ela usava batom que combinava com a cor da roupa interior sexy que ela usava. O cabelo escuro de Ginna foi empilhado sobre a cabeça, com tentáculos moles escapando. Ela tirou o fôlego quando desceu da cama e chegou a ficar na frente dele.

"Eu espero que você goste do que vê." Disse ela suavemente.

"Eu tenho tido uma dúzia de imagens mentais desde que entrei no quarto." A voz de Kalv era rouca. "Você é tão linda e sexy e... Ok, eu desisto, não há palavras suficientes no dicionário para descrever você."

"Com essa resposta você consegue uma estrela dourada." Ginna sorriu para ele. "Que tal você me beijar até que eu esqueça o meu nome?"

"Isso eu posso fazer isto com prazer."

Ela levantou a cabeça para receber seu beijo, e Kalv a puxou para perto e levantou-a do chão, enquanto seus lábios se encontraram e se misturaram. Ele enterrou sua língua em sua boca e gemeu com seu gosto, ela era tão única como o vinho feito em Paladin. Exótica como o néctar de suco de frutas com mel, com manchas de ouro misturados na mistura. Ele beijou algumas mulheres em seus muitos anos de vida encalhados na terra, sem o afetá-lo como ela. Ginna empurrou a banda de suas calças, levando-as para baixo após seus quadris. Ele chutou para longe e viu quando ela colocou a cabeça novamente em seu peito antes de um beijo sobre seu coração.

"Eu posso sentir o calor do corpo, é sempre tão quente. Às vezes, quando você dorme, eu escuto seu coração bater e conto os minutos entre cada baque. Eles foram se aproximando nos últimos dias. Eu continuo esperando que você diga que me ama e que é a razão por que, porque eu amo você." Sua voz era suave e comovente.

Sua admissão o pavimentou. Kalv não sabia o que dizer. Ela declarou seu amor por ele, e humilhou-o a ouvi-lo, mas não podia obter as palavras passando dos lábios.

Kalv abriu a boca para falar e fechou novamente. *O que eu digo?* Ela salvou pressionando um dedo sobre os lábios e dando-lhe um sorriso sereno.

"Você não tem que dizer nada, Kalv. Eu dou-lhe o meu amor livremente, isso é tudo o que eu queria que você soubesse."

Ele levantou-a nos braços e caminhou alguns passos até a cama onde a deitou no edredom macio. Ele chegou por trás das costas para desligar o perfeito sutiã vermelho, e seus seios caíram livres. Ele beijou seu caminho para baixo de seu corpo e removeu as calcinhas rendadas que o tentaram quando entrou no quarto. Kalv voltou-se a deitar ao lado dela, e Ginna atentou para enfrentá-lo, entrando em seus braços ansiosamente. Seus beijos suaves intensificaram-se com paixão e calor, enquanto as mãos se esforçaram para tocar tudo de uma vez.

Kalv baixou os lábios para seus mamilos apertados, arrebitados e lavou um suavemente com a língua antes de puxar o nó apertado na boca. Ginna gritou de prazer e as mãos enterradas no cabelo grosso na sua nuca, puxando-o para mais perto de seu peito. Seu pênis estava tão duro que doía. Ele queria estar enterrado tão profundamente dentro dela que perdeu todo o pensamento consciente e foi cercado apenas por ela. Ela o deixava louco de desejo. Ele massageou os globos suaves de seus seios com uma mão, enquanto a outra mão viajou para baixo na pele lisa de seu estômago até o ápice de suas coxas.

"Queime para mim, duende, como eu faço por você." Ele sussurrou as palavras contra seu pescoço, enquanto os dedos ágeis trabalhavam no nó sensível de seu clitóris entre as dobras de sua vagina.

Seu corpo se arqueou sob a ministração de suas mãos. "Mais, Kalv. Faça-me gozar."

As pernas dela se arregalaram de antecipação de ser preenchida com os dedos. Ele sentiu seu corpo tremer, mas não era de frio. O calor criado levantou-se em torno deles. Ele olhou para Ginna, seus olhos estavam fechados e os lábios entreabertos com respirações frenéticas. Na tempestade de desejo ela era mais bonita que uma mulher deveria ser, e ela era sua.

"Você me quer, Ginna? Você quer se sentir mais do meu toque?" Ele lambeu o lóbulo da sua orelha e mordeu-a suavemente.

"Sim, eu preciso sentir você, por favor."

As palavras correram por entre os lábios e foram seguidos por um pequeno grito quando os dedos grossos enterraram no fundo de sua caverna de desejo, úmido. Ginna alcançou entre eles e agarrou seu pênis. Kalv gemeu o nome dela e estremeceu com a sensação de suas mãos acariciando seu comprimento da ponta para a base. Ele empurrou sua masculinidade contra sua mão, imitando o ritmo empurrando de transar com ela. Ela apertou mais apertado o eixo, e ele se afastou rapidamente, antes que se perdesse lá.

Seu cabelo se soltou de seu coque, e ele afastou um cacho do rosto e acariciou sua bochecha sexy colorida antes de pressionar beijos minúsculos ao longo de sua bochecha e pescoço. Ele tentou retardá-lo, não queria levá-la demasiado, aproximadamente, mas seu pequeno gemido de prazer e desejo construiu dentro dele, e ele queria beijar mais baixo em seu corpo para ver os outros ruídos que ela faria.

Ela abriu os olhos devagar e penteava-lhe a mão pelo cabelo escuro. Cada vez que seus dedos deslizaram embora da juba espessa e roçaram seu pescoço, ele estremeceu. Ela virou o rosto para ele, e Kalv tomou seus lábios em um beijo ardente. Ele experimentou e explorou sua boca, e quando a língua se enroscou com a sua, o gemido de prazer de Kalv foi abafado enquanto aprofundava o beijo.

Ele afastou-se e olhou em seus olhos que eram pesados com prazer. Ele podia ver o modo como seu beijo a afetou, se ela só soubesse que ele era um fio longe de tomá-la. Será que ela gostaria de áspero, inclinando-se enquanto ele batia-se dentro dela? A necessidade de tocá-la era como fogo em seu sangue. Um pequeno grito escapou de seus lábios quando seus dedos deslizaram entre a dobra do seu canal mais uma vez e em seu centro úmido.

"Porra, você está tão molhada." Ele murmurou quando deixou os dedos entrar e sair de seu corpo mais rápido e mais forte até que ela estava resistindo na cama.

"Sim, bebê, apenas assim. Eu adoro a forma como as suas mãos sentem em mim." Ginna gritou.

Ele viu quando os olhos vidraram com paixão e ela foi à loucura. Ginna agarrou sua mão e puxou-o contra ela em um movimento duro até ela, endureceu e gritou quando o orgasmo se inclinou por ela. Ele só parecia alimentar a paixão dentro dela. Ela beijou-o duro

e depois lambeu seu caminho abaixo de seu corpo para tomar o seu pênis em sua boca. Não houve lambida doce ou pequenas provocações. Ela o levou profundo entre os lábios e chupou com fervor. Era um som primitivo, gutural que escapou de seus lábios e fez todo o seu corpo apertar quando a dor construiu. Ela levou-o ainda mais profundo e acariciou suas bolas apertadas, apertando cada vez que ela acariciava com a boca.

"Oh, Jesus, eu preciso te foder." Ele gemeu.

Ela olhou para ele e deu uma gargalhada rouca e sexy antes de voltar para agradá-lo. Ele não podia mais suportar a necessidade ardente que atravessa seu corpo e fazendo com que sua pele sentisse como se estivesse em chamas. Ele afastou-se dela quando não podia aguentar mais, e se ajoelhou entre suas pernas. Ela deslizou as mãos por seu peito até os ombros, e subiu em cima dele para escarranchar seu colo. Suas coxas eram tão macias e sua pele acariciou as pernas musculosas presas por seu corpo. Ginna teve seu pênis em sua mão e guiou até a entrada de sua vagina. Quando o levou centímetro por centímetro torturante, um gemido baixo escapou de ambos. Eram como duas peças de um quebra-cabeça que foram se encaixando para formar uma peça perfeita. Uma palavra passou pela sua mente no momento em que o tempo parecia ter parado, *companheira*.

"Você se sente tão bem." Disse Kalv, seu olhar esmeralda capturando o dela.

Ginna começou a mover-se lentamente, e ele viu o chocolate marrom suave de seus olhos escurecerem de prazer. Seus dedos apertaram na cintura, segurando a pele macia, quando ele empurrou profundamente fazendo-a gritar. Ela cobriu os seios e os ofereceu a ele em silêncio, suplicando-lhe para jogar. Ele agradeceu, acariciando os globos voluptuosos e sugando seus mamilos.

"Tome mais." Ela apertou-se mais contra sua boca, e Kalv abriu a boca mais larga para passar sua auréola e festejar em seus seios.

Ele definiu o ritmo de sua vida amorosa, duros golpes profundos, enquanto devorava os globos suaves. Sua cabeça caiu para trás de prazer, e Kalv a envolveu em seus braços, ancorando-se a ele quando se sentou para que suas costas fossem contra a cabeceira. Seus quadris resistiram contra ele e ela moveu contra seu pênis.

"Foda-se, sim, monte-me duro." Disse ele entre os dentes cerrados.

Ele queria mais e levantou facilmente, depositando-a na cama. Em segundos ele a tinha em suas mãos e joelhos, e abrindo as pernas mais amplas. Com as mãos nos quadris, ele a ergueu maior e enterrou seu pênis dentro dela com um golpe suave. Ela gritou seu nome enquanto se perdeu dentro dela. Ele fechou os olhos e jogou a cabeça para trás, querendo o seu rugido de desejo. Ela fez querer levar para o céu e deixar o mundo saber que era sua. Seus gemidos e gritos de êxtase enchiam o ar. Ginna pediu mais e ele deu. Kalv puxou-se a partir de seu agarramento e levantou-a em seus braços. Ela enrolou as pernas em torno de sua cintura enquanto empalou-a em seu pênis, enquanto ajoelhava no meio da cama. Ele era sua âncora só quando a fodeu. Ele agarrou seu cabelo e chupou a pele do pescoço dela, enquanto ela o estimulou com gritos e gemidos de prazer preenchidos.

"Oh, oh, eu não consigo parar, Kalv. Eu estou indo para gozar!" Ele a sentiu apertar as mãos em seu cabelo.

"Isso é o que eu quero." Ele murmurou asperamente. "Dê-me, deixe-me sentir você apertar em volta do meu pau. Goze para mim agora."

Bateu-se dentro dela até que seu orgasmo a pegou e gozou com um grito trêmulo de prazer. Com sua libertação Kalv lançou sua contenção. Ele gemia contra seus seios e caiu sobre a borda da realidade. Ele a deitou de costas na cama, ainda enterrado dentro dela. O corpo de Ginna, ocasionalmente, balançou quando mini tremores fluíram através dela e causou sua boceta apertar ao redor dele. Kalv gemeu porque a sensação estava fazendo coisas deliciosas para seu corpo. Ele poderia transar com ela de novo facilmente, mas ele sabia que o corpo precisava de um tempo, então se mudou para deitar ao seu lado.

"Não vá." Ela sussurrou e se aconchegou perto. "Eu gosto de sentir você dentro de mim."

"Duende, se eu ficar dentro de você vamos começar isso de novo." Ele riu e beijou-a. "Acho que devo dar-lhe um pouco de descanso."

Ginna bocejou. "Eu posso levar você a qualquer hora, em qualquer lugar. Apenas me dê 15 minutos, amigo."

"Ok." Kalv puxou o cobertor em volta dela.

No momento em que ele a beijou na têmpora, ele poderia dizer por sua respiração, que estava dormindo. Ternura tomou conta dele enquanto a olhava. Não havia nada que não faria por ela. Ela o amava e não esperava nada em troca. Ele não sabia se poderia viver até o que ela queria, o que sabia que ela merecia. Ele deveria levantar-se enquanto ela estava dormindo e pegar sua moto e sair. Sabia que era um sonho impossível, embora, quando o pensamento filtrava através de sua mente, ele puxou para mais perto. Kalv fechou os olhos e deixou o cheiro dela o rodear, levando-o na terra dos sonhos, onde podia ver sua casa de maneira vívida e dragões enchendo o céu.

Capítulo Seis

"Acho que você deve fazê-lo. O que pode machucá-lo?" Ginna disse enquanto se sentava em frente a ele bebendo um copo de vinho.

Ele olhou para a lareira acesa, contemplando o que ela disse. Ginna sabia que ele tinha a testa franzida desde o início da conversa. Ela perguntou-lhe quando foi à última vez que ele tentou abrir a porta de sua casa e começou o silêncio desconfortável.

Ela tentou seu ponto novamente. "Você disse que seu coração não bate há quanto tempo? E agora tem, talvez você possa acessar a porta ou o que quer."

"Pode não ser tão fácil quanto isso." Respondeu Kalv. Ele tomou um gole de sua cerveja. "Lembro-me de histórias que uma vez a porta fosse fechada era isso."

"Mas você também disse que é um dos guerreiros, talvez por isso, não vai estar." Ela respondeu. "Exatamente quantos anos você tem?"

"Quase 500 anos humanos. No meu mundo eu ainda sou um homem jovem." Kalv disse com orgulho. "Eu tinha 200 quando o filho de nosso rei, Orin, nasceu. Ele se tornou um guerreiro também. Eu o vi com sua companheira, uma ou duas vezes. Eles vivem em Seattle."

Sua boca abriu com o número. Um dragão de 500 anos de idade, e estava apaixonada por ele.

Quando ela pode encontrar sua voz, perguntou. "Será que Orin levaria um ser humano como sua companheira?"

Kalv assentiu. "Sim, ele era um playboy como você poderia dizer, mas acomodou-se para viver tranquilamente quando foi enviado aqui."

Ouvindo isso lhe deu esperança. Ela se preocupava onde ela e Kalv estavam indo. Sexo sensato entregam sem problemas, longe disso, mas ela podia sentir o fio tênue, onde fez um ato de equilíbrio, esperando que fizesse o próximo movimento. Ela não queria forçá-lo, mas realmente odiava não saber onde estava. Ginna voltou sua atenção para a conversa na mão.

"Você precisa estar em algum lugar em especial para ter acesso à porta ou o que?" Ginna perguntou.

"A Groenlândia é onde está o véu entre o nosso mundo. Com a nossa magia fazemos a viagem mais rápido que um Concorde." Kalv disse.

"Os Concord foram retirados, de modo que não é dizer muito." Brincou ela.

"Deixe-me pegar um casaco quente e nós vamos." Ginna drenou seu copo e colocou-o sobre a mesa. "Banco do fogo, não é? Eu gostaria de voltar e encontrar minha casa."

"Você quer dizer que vamos agora?" Ele parecia quase pálido com o pensamento.

Ginna pegou seu rosto entre as mãos e beijou-o suavemente. "Não há tempo como o presente. Eu tenho fé que você pode, tem que acreditar também."

"Obtenha um casaco de inverno e um jeans bem. Você vai precisar deles." Kalv sorriu para ela.

Ela podia ver esperança em seus olhos, e orou com todo o seu coração que ele pudesse abrir a porta para o lugar que desejava. Excitação encheu quando e puxou sua jaqueta de inverno do fundo do armário e puxou-a sobre o suéter. Colocou o cabelo em um rabo de cavalo que ele não iria soprar em todo o lugar, e correu escada abaixo. Kalv estava esperando na porta e pegou sua mão. Juntos eles caminharam para as pastagens escuras na parte de trás de sua casa, e ele despojou de suas vestes. Ginna sabia que nunca se cansaria de olhar para o seu corpo, 500 anos de idade e ele era sexy como o inferno. Ela teve a sorte do sorteio, quando ele tinha vindo sobre as colinas e a salvou.

Em um redemoinho de névoa dourada ele transformou, e logo foi a besta mágica. Ele sempre pareceu tão real e orgulhoso em sua forma de dragão. Mas ele estava com a cabeça para baixo contra a grama com paciência e lhe permitiu subir. Ela puxou um par de luvas de seu bolso e as colocou. A última vez os dedos se tornaram mais frios do que ela teria pensado. Ginna imaginava que a Groenlândia seria fria comparada aos céus do Texas. Como cavaleiro praticado ela subiu no seu pescoço com a mão arranhando como um passo. Seu pescoço era grande e ela ficou tão confortável quanto podia, enganchando os dedos sob suas escamas.

Kalv esperou até que ela foi completamente acomodada antes de levantar suas asas, e com um declive profundo disparou fora no céu. Ele tirou o fôlego, é claro, até que estabilizou na noite. Mas isso não durou por muito tempo, porque antes as nuvens pareceram redemoinho em conjunto, com a sua velocidade aumentada. Ela olhou para onde suas mãos estavam em seu pescoço e percebeu um brilho. Olhou em volta e viu que todo o seu corpo parecia ser aureolado por uma luz suave. *É a sua magia*, ela pensou com um sorriso, enquanto se apressaram através do céu azul meia-noite.

Foi uma viagem que teria levado horas, com um lance e depois mais voo, levou menos de uma hora antes que ela visse as colinas altas da Groenlândia cobertas na escuridão.

Eram dez horas quando deixaram Texas. Isso significava que, se estava bem com sua diferença de tempo entre os dois países, foi em torno de uma da manhã, quando eles desembarcaram no penhasco. Ondas fortes rolaram no litoral. O sal do mar estava em cada sopro de ar frio que tomava, mordendo a parte de trás de sua garganta. Antes que ela pudesse fazer o seu caminho fora de seu pescoço, Kalv levantou-a e ela gritou de surpresa. Ginna estava em seu alcance enorme. Suas garras afiadas poderiam rasgá-la em dois facilmente, mas ele a colocou suavemente no chão. Kalv mudou de volta para a forma humana e olhou fora sobre as colinas.

"Tem sido assim por muito tempo, desde que eu estive aqui." Sua voz era tranquila. "Eu me pergunto se eles me ouvem batendo e não podem abrir a porta, ou se eles querem mesmo."

Ginna colocou os braços ao redor dele e apertou-lhe a mão sobre o peito e deitou a cabeça lá também. Seu batimento cardíaco acelerou, e ela sabia que era de nervosismo e medo. "Acho que eles querem de volta, tanto quanto você quer estar em seu próprio mundo. Tente, Kalv."

Ele olhou para ela por um momento antes de se afastar. Ficou de frente para as montanhas e disse palavras estrangeiras para seus ouvidos. Alguma coisa estava acontecendo, ela se sentiu seus ouvidos explodirem como a pressão na cabina de um avião alterado. Não havia nada na frente deles, além do vazio que parecia tomar forma e arquear para fora. Prendeu a respiração, esperando para ver o que iria acontecer, mas fracassou longe

e deu tudo normal novamente. Seu coração se afundou e Kalv disse as palavras de novo, a insistência de sua voz a fez estremecer. *Por favor, funcione, por favor!* Ela implorou silenciosamente. O mesmo efeito, mas ainda nada. Ela viu seu ombro ceder com a derrota e ele se virou.

"Isto ainda pode funcionar, você só precisa deixar de ir todas as restrições que tem. Tenho certeza que..." Ela começou a dizer e tentou segurá-lo.

Quebrou seu coração vê-lo parecer tão vazio. Ele precisava da conexão com sua casa e foi perdida para ele. Raiva queimou dentro dela. Era o rei que estava sentado no trono em Paladin capaz de fazer alguma coisa, mas não o fez. Mas nada comparado com a dor que ela sentiu quando Kalv a afastou e olhou para ela com os olhos irritados.

"O que você sabe disso?" Vociferou ele. "Você é um ser humano, com coisas tão banais que a ligam ao outro. O que você pode saber sobre uma conexão que passa por sua percepção neste mundo? É tão fugaz para os seres humanos, criaturas tão frágeis que são. É por isso que fomos enviados para protegê-los, e agora a minha casa está perdida para mim."

"Eu sei que você está machucado." Ela começou calmamente. "Eu te amo. Mesmo que você esteja tentando me machucar, eu entendo."

Kalv riu asperamente. "Seu amor fez o mundo para mim. Parece que eu ainda sou incapaz de ver a minha casa. Torvea está realizada há limites..."

Ouvindo quando ele avaliou o seu amor contra a sua companheira morta, quebrou-a em maneiras que não sabia que poderia quebrar. Ela não iria deixá-lo vê-la morrer por dentro. Ginna era cheia e deixou o fogo de sua raiva queimar dentro dela. Mais tarde iria chorar, porque ele jogou seu amor de volta em seu rosto.

"Não se atreva... tem coragem de me dizer que o meu sentimento por você não tem contra alguém que se foi!" Seu corpo tremia de raiva. "Eu não tenho que ser um dragão para conhecer o amor ou a luta. Eu lutei pela terra dos meus pais todos os malditos dias antes de te conhecer, e fiquei de luto para eles, quando morreram. Eu não chamei você, você me encontrou, e agora quer jogar o meu amor de volta na minha cara? Você quer saber alguma coisa Kalv? Você pode ser um dragão de quinhentos anos de idade, mas é burro como rocha, egoísta, e jogando o cartão de pena. 'Oh pobre de mim, não posso ir para casa!'" A razão pela

qual não está indo não é porque o meu amor é menos, é porque você é. Você é muito egoísta para ver seu próprio maldito rosto."

"Ginna." Disse ele e deu um passo na sua direção.

Ela se afastou e levantou as mãos. "Eu não terminei. Você acha que o meu amor tem falta, tudo bem. Você acha que sua Torvea poderia tê-lo amado melhor... tudo bem. Mas eu me recuso a estar em concorrência com um fantasma. Eu tenho minha autoestima e não vou ser uma Jessica pegando pedaços de carinho quando eu conseguir. Não haverá dúvidas se sou querida ou não, com uma sombra de qualquer mulher na minha cama. Um destes dias você vai ver o que perdeu... de novo. Leve-me para a minha casa e depois saia."

"Você não vai me dar à chance de responder por nada do que você disse?" Ele perguntou.

"Confie em mim, Kalv, eu consegui alto e claro." Disse ela entre os dentes cerrados. "Leve-me para a porra da casa e depois nunca mais quero ver você de novo."

Ele olhou para ela durante o que pareceu minutos, e ela mordeu o interior de seu lábio se fazendo não quebrar e chorar na frente dele. Ela não estava indo para dar-lhe a satisfação de ver que a destruiu. Eles disseram que o amor era para machucar, *mas porra não tanto, por favor.*

Silenciosamente, Kalv mudou e a levantou em seu pescoço. Ela se agarrou com firmeza quando ele fechou de volta para sua casa, em menos tempo que levou para chegar. *Ele quer estar longe tão rapidamente como eu*, pensou entrecortada. Ela não aproveitou o passeio como sempre fazia. Não havia nada de milagroso e surpreendente sobre ele. Tudo que Ginna queria era estar em casa, e quando viu a casa o alívio a encheu. Ginna fez uma nota mental para jogar suas coisas no corredor, para que ele não tivesse nenhuma razão de estar em seu quarto. O som do rugido da moto longe seria o seu sinal de que ela poderia quebrar.

Ele pousou no pasto atrás da casa, como de costume, e ela estava lutando fora de seu pescoço, antes mesmo que ele pudesse colocar o plano contra a grama. Ela torceu o tornozelo quando bateu no chão, preferindo a dor de estar no pescoço por mais tempo. Ela estava mancando longe quando ele chamou seu nome. Não havia mais nada a ser dito, nenhuma

coisa maldita. Com passos apressados, ela se mudou para frente da casa enquanto ele estava colocando suas roupas. Quase sorriu sabendo que iria segurá-lo, até que ela estivesse em segurança em seu quarto.

Esse não foi o caso quando uma grande mão tampou sua boca e ela foi levantada fora de seus pés. Ginna lutou freneticamente tentando chutar as canelas de quem a segurou, e morder a mão ao mesmo tempo. Mas foi trancada em torno de sua boca para que ela não pudesse abrir suas mandíbulas. Lucas entrou na sua linha de visão e ela lançou-lhe um olhar zangado.

"Você e aquele cara motociclista fazendo o desagradável nas costas?" Disse ele. "E aqui eu estava pensando que seria uma puritana na cama."

Com um grunhido, Kalv arrastou-o de volta com uma mão e apertou-lhe até que ela jurou que Lucas desmoronaria. Ele não viu o homem, vindo por trás dele e fez um som, mas era tarde demais. A bunda grande de uma espingarda foi levantada e bateu na parte de trás do crânio do Kalv. Em sua forma humana, ele caiu como uma pedra, e os homens tiveram algumas rodadas de chutá-lo nas costelas enquanto ele estava para baixo.

"Você não é tão duro agora é?" Luke zombou e chutou Kalv duro na lateral.

Ela lutou ainda mais e conseguiu obter Lucas nas pernas com o calcanhar da bota, e ele soltou suas mãos por um momento. Ela quase escapou antes dele a pegá-la contra ele mais apertado.

"Prendam-na. Eu não preciso das pernas chutando todo o caminho para as minas antigas." Lucas rosnou.

Pânico subiu quando um pano com cheiro doce foi colocado sobre seu rosto e ela sentiu-se cair em um abismo escuro. Viu o sangramento da cabeça de Kalv sobre o sangramento no cascalho e foi a última coisa que ela se lembrou antes da inconsciência pegar.



Kalv abriu os olhos e a luz fez sua cabeça doer pior. Suas costelas sentiram doloridas, e quando se mexeu, podia sentir que estava preso a alguma coisa. *Ginna!* Pensando nela fez olhar ao redor descontroladamente.

"Ela não está aqui. Até agora Lucas provavelmente a teve agradável e solta, pronto para assinar sobre a terra para ele." O homem sentou-se descascando uma maçã com uma faca de lâmina curta. Ele colocou um pedaço na boca. "Sim, ela vai ter isso muito bem."

"Diga-me onde ela está e eu não vou te machucar." Disse calmamente Kalv, desmentindo o que ele sentia por dentro.

Ele queria rasgar a cabeça do homem fora e cuspi-lo para o céu. Mas mais, o medo de Ginna fez seu coração doer no peito. Ele a tinha machucado muito, e agora ela estava sendo realizada por alguns tolos, com fome de terra com uma vingança. *Por favor, deixe-a estar bem.* Se ela estivesse, poderia passar o resto de sua vida virando-se para ela. Por ser um burro total na Groenlândia, por não dizer que a amava... tudo. *Jesus, precisou ela estar em perigo para eu ver que a amava?* Kalv engoliu o caroço duro de medo em sua garganta. Ela estava certa, egoísta era apenas uma palavra para descrever a sua irrisória estupidez.

O homem riu. "O que você vai fazer menino bonito? Esses nós não vão a lugar nenhum, amarrado em mim mesmo."

Kalv deu ao homem um sorriso maligno. "Você quer ver um truque? Aposto que com esta pausa e eu te quebrarei em pequenos pedaços."

O homem sentou-se e riu de novo. "Vá em frente, mostre-me o que você tem."

Não se preocupando com a roupa ou o celeiro que foi amarrado dentro Kalv baixou a cabeça e deixou que a alteração tivesse sobre ele. "Puta merda! Que porra é essa?" Ele ouviu o grito do homem.

Os jeans rasgaram em pedaços de pano incapaz de manter sua estrutura enorme quando cresceu. Os nós da corda desfiaram e quebraram e o feixe que foi amarrado rangeu e estalou, derrubando o sótão cheio de feno. O homem gritou e correu para a porta quando o celeiro começou a cair em torno de suas orelhas. Kalv rugiu alto e estourou até o teto, o envio de madeira voando. Ele viu o homem caminhando para a entrada da garagem até o carro. Kalv teve grande prazer em desembarcar no metal que amassou como papel sob seus pés. Ele pegou o homem em suas garras e bateu-lhe no chão. Bateu o fôlego do homem aterrorizado e deu a Kalv a hora de mudar de volta a sua forma humana. Não se importando que ele estivesse completamente nu. Ele arrastou o homem para a casa e bateu-lhe de novo a parede. O homem gemeu e gritou quando abriu os olhos.

"Você gosta do meu truque?" Kalv disse em uma voz mortal. "Diga-me onde Lucas levou Ginna e não vou te comer. Você pode estar se perguntando se isso era possível." Ele inclinou-se e encontrou os olhos aterrorizados do homem. "Sim, é, e confie em mim, eu vou, se precisar."

"E... ele a levou para a antiga mina, TT-20 milhas passando de sua casa." O homem gaguejou. "Isto vai ficar a alguns metros e não irá mais longe. Está cedendo muito ruim. Ele pretende levá-la a assinar a terra e largá-la para baixo do eixo."

"Por que ele quer a terra?" Foi a pergunta seguinte de Kalv.

"Tem petróleo abaixo dela. Lucas encontrou um relatório do agrimensor, que seu pai tinha feito na propriedade, sem a família Master saber. É rica em petróleo e gás natural, e ele queria por qualquer meio necessário."

"Então é por isso que a picada é pouco dura para esse vale." Disse Kalv e então perguntou. "Qual o seu nome?"

"Boyd." Ele começou a chorar. "Por favor, não me coma."

"Não vou. Jesus, pare de choramingar como um idiota." Disparou ele. "Mas você vai levar o caminhão de Ginna para a cidade e obter o xerife fora da mina com apoio. Você vai

admitir tudo o que Lucas fez e sua parte e por roubar sua caminhonete. Se você lhes disser qualquer coisa sobre o que você viu, Boyd amigo, você não vai para a prisão. Existem mais como eu, e a maioria não vai pensar duas vezes sobre o uso de você como um palito de dente."

"Sim senhor, imediatamente senhor." Disse Boyd.

Kalv deixou-o ir e ele correu para caminhão de Ginna. Ela guardava as chaves sobre a viseira, e Boyd puxou-a para baixo e as chaves caíram em suas mãos. O caminhão rugiu segundos depois da garagem. Sem pensar duas vezes sobre se Boyd iria para o xerife ou não, Kalv correu para cima pegando um jeans e uma camiseta e botas. Ele amarrou os cadarços juntos e segurou o pacote em sua mão, enquanto mudou de volta em um dragão. Não havia nenhuma maneira que ele poderia ir para a mina como um dragão, seu peso e as pedras em ruínas seria uma combinação ruim. Então, ele ia lutar por Ginna como um homem, e esperava que quando fosse mais, ela iria ouvir seus pedidos de perdão.

Como pude ser um idiota, especialmente para ela? Não havia nenhuma maneira que ele deveria ter deixado a sua ira machucá-la assim. Torvea teria tido vergonha dele, a maneira como insensivelmente tratou o amor de Ginna como se nada fosse. Torvea se foi, e nos anos desde que ela tinha caído em batalha, aprendeu a conviver com a perda. Mas, enquanto sempre teve um lugar especial em seu coração para a companheira que tinha, uma nova pegou e apertou seu coração apertado, dando-lhe nova vida. *Ginna*.

Com essa admissão, era como se uma trava se abriu e o último vestígio do que endureceu o seu coração foi lançado. Doeu, uma dor física que o fez esquecer de voar e cair fora do ar como um meteoro que foi arremessado através do espaço e caiu por terra. Ramos racharam e árvores foram dobradas e fragmentadas sob seu peso, quando ele bateu no chão com um baque enorme. Era tão fácil fingir ao longo dos anos que nada importava, cuidando apenas de si mesmo e que ele não precisava de amor ou de sua casa. Estar zangado com o mundo era fácil. As emoções que trancou quando Torvea caíram e eram a coisa mais simples para ele. Sentindo a inundação de tudo através dele, o amor que tão descuidadamente jogou de volta no rosto de Ginna, os anos que se passaram... A dor era inimaginável, deixando tudo

para trás, e ele gemia de dor e tentou agarrar o peito. O coração ofendido, bateu com força, tornando-se para os séculos em que quase não se movia. No entanto, ainda era uma dor doce.

Concentre-se, ordenou-se e sentou-se entre as árvores que foram destruídas. Ele pegou as roupas espalhadas e as botas e foi para o céu novamente. As minas não estavam longe, viu os caminhões estacionados fora facilmente. Desta vez, quando pousou não houve danos no mínimo. Mudou de posição com facilidade e passou a mão sobre o peito. Ele quase sorriu para as novas sensações que o atravessam. Ela havia estado a bater pela semana, desde que tinha estado com Ginna, mas nada como isso.

Vestiu-se rapidamente e fez o seu caminho para a boca da mina. Envolvido na escuridão enquanto passou pela entrada empoeirada até a mina. Kalv podia ouvir rochas caindo sem qualquer interferência externa. Sua preocupação cresceu por Ginna, porque definitivamente não era seguro estar lá. A voz de Luke veio a ele claramente, sórdida, cruel, e cheia de alegria odiosa. Kalv apertou as mãos enquanto se movia. Logo, Lucas iria responder por seus atos. Ele viu e ficou para trás na escuridão, procurando a melhor maneira de fazer a sua jogada.



"O homem está provavelmente morto. Boyd ia esculpi-lo muito bonito." Disse Lucas.

"Você é um pedaço de merda, Luke. Sabe disso, Kalv era cem vezes o homem que você é, em mais de uma maneira." Disse Ginna e olhou para os três homens que estavam com ele. "Ele disse-lhes que o tempo que estava comigo, o seu chefe, aqui, não poderia mesmo obtê-lo? E quando fez." Ela estalou os dedos. "Foi feito assim. Jessica tem de estar recebendo algo por fora, para lidar com suas desculpas patéticas na cama."

Lucas pegou o rosto dela. "Você quer que eu mostre a eles exatamente como eu sou bom aqui, querida?"

Ginna desafiadoramente olhou para ele. "Você acha que pode, sem a pequena pílula azul? Não vai dar-lhe a ansiedade de desempenho? Talvez isto não vá funcionar, e você vai ter que explicar para eles... Por que, devo dizer-lhes como você prefere Chippendales para as Pussycat Dolls? Sim, eu e Sophie vimos um tempo atrás... "

Lucas deu um tapa na boca. "Cale-se com suas mentiras, cadela!"

Mas Kalv podia ver o pânico no rosto de Luke e sabia o que Ginna disse era a verdade. *Não o empurre muito longe duende*, ele pensou e usou o escuro para cobri-lo quando se aproximou. Ele estava perto o suficiente para que pudesse chamar um dos elementos da natureza. Ele usou o vento, parecia mais seguro que qualquer outra coisa no raquítico espaço. A rajada enviou dois homens caídos, e Lucas e seu outro companheiro olharam ao redor freneticamente.

"De onde diabos o vento veio?" Lucas gritou e empurrou um papel em seu rosto. "Assine a maldita escritura!"

"Eu acho que não, mate-me se quiser, mas você nunca vai ter o papel assinado." Ginna levantou a cabeça em desafio.

"Eu não tenho que matá-la." Disse Lucas. "Mas posso fazer isso doer por muito tempo."

Lucas estava ficando em pânico, e um homem que estava no ponto de não retorno, que era uma coisa perigosa. Kalv desencadeou outra rajada de vento. Desta vez, junto com ele, saiu correndo com um rugido selvagem e atingiu os homens que estavam tentando se levantar do chão. Em uma série de socos fortes que ele os tinha no chão e gemendo de dor ou à beira da inconsciência. Ele voltou sua atenção para Lucas, que já tinha Ginna em suas mãos e uma arma para sua cabeça.

"O que faz aqui?" Ela engasgou. "Eu pensei que Boyd te matou."

"Querida, você esquece quem eu sou." Ele sorriu. "Nós temos coisas para discutir, quando isso acabar, você e eu..."

"Quer dizer que você tem um monte de desculpas para fazer." Ela retrucou, e seus olhos brilharam fogo. "Não acho que tenho uma memória curta, amigo."

"Duende, vou passar a vida inteira me desculpando, apenas deixe-me lidar com esse cara, ok?" Kalv respondeu.

"Outro movimento e ela está morta." Lucas rosnou. "Vocês dois são loucos. Eu tenho a arma, a mão vencedora é minha."

"Se isso acontecer, o que vai impedir que eu o rasgue à parte e o mantenho vivo enquanto faço isso?" Kalv perguntou calmamente. "Acho que agora eu poderia desarmá-lo antes mesmo que saiba. Mas a mulher que eu amo está do outro lado dessa arma, por isso vou dar-lhe uma oportunidade de deixá-la ir, antes que eu quebre seus braços. "

Lucas riu. "Você tem algumas bolas, tenho que admitir isso. Eu poderia pagar mais do que você pode imaginar para apenas virar e ir embora."

"Não estou interessado. Deixe-a ir." Respondeu Kalv. "Ele quer a terra porque há petróleo abaixo dela. Garota, você provavelmente vai ser uma milionária antes do final da próxima semana. Acho que ele não disse a você este pequeno detalhe."

Sua boca abriu. "Você está brincando comigo. Oh meu Deus! A alimentação para os animais serão pagas, e eu posso fazer reformas na casa e os estábulos."

"Hum, sim, precisamos construir um novo celeiro. Bem, eu vou construir..." Kalv disse.

"O que aconteceu com o meu celeiro?" Ginna exigiu saber.

Ele fez um gesto com as mãos indicando ficando grande muito rápido. Suas sobrancelhas levantaram e ela concordou. "Ah, certo. Peguei!"

"Vocês dois esqueceram o cara com a arma?" Lucas exigiu saber.

"Não, eu não esqueci." Kalv disse severamente.

Em um flash, sua mão serpenteou fora e agarrou a arma de Lucas, antes que ele pudesse emitir um som. Ele agarrou-o pelo colarinho e Lucas deixou Ginna ir e tentou quebrar a aderência em torno de Kalv, que apertou a camisa em volta do pescoço. Kalv bateu a mão em seu rosto e ficou satisfeito de ver o rosto de Lucas sangrar. Ele fez bem com a sua ameaça e quebrou o braço de Lucas, o homem gritou em agonia.

"Este lugar vai desmoronar querida, estas placas são mais velhas fora e apodrecidas." Disse ele. "Vou arrastar esses tolos fora. O xerife deve estar em breve. Boyd foi buscá-lo."

"Eu pensei que você estava segurando Boyd refém?" Ginna questionou.

"Chegamos a um acordo." Disse a ela. "Ele viu um dragão e ele meio que teve medo dele."

"Eu tenho certeza." Ginna disse secamente.

Ela fez seu caminho para fora da mina velha, e um por um Kalv trouxe os homens e depositou-os não muito gentilmente fora. Lucas estava choramingando e segurando seu braço ferido quando os carros da polícia com sirenes ligadas puxaram para cima. Em pouco tempo, uma ambulância chegou por trás deles e Lucas foi algemado a uma maca para ser levado para o hospital. O resto dos homens, incluindo Boyd, estavam sendo bloqueados até a polícia do estado pudesse conseguir. Sequestro é um crime federal. Lucas e seus homens estariam indo para a prisão por um longo tempo.

"Eu posso dar-lhe uma carona de volta." Disse o xerife oferecendo.

"Temos algumas coisas para falar, então vamos andar de volta." Disse Kalv e tomou sua mão.

O xerife foi embora. Ele foi o último carro e os faróis desapareceram na escuridão. Kalv se virou para ela e puxou-a em seus braços. Ele beijou-a longo e duro, e ela o deixou por um momento antes que o empurrasse.

"Você não pode me beijar assim." Ela sussurrou. "Eu ofereci o meu amor, meu tudo e pode não significar muito para você, mas para mim é mais valioso do que o maldito petróleo em minha terra. Você jogou na minha cara e agora acha que um beijo pode resolver tudo isso."

"Você deveria me dar um soco na cara, ou me chutar." Seus olhos foram até a virilha, e ele fez uma careta. "Em algum outro lugar, por favor, nós podemos querer ter filhos."

"Sim, você não conseguiria pegar." Ela murmurou.

"Duende, gostaria de ter a sua dor." Disse ele. "O fato é que você estava certa. Egoísta, é o que sou eu. Irritado, é o que sou eu. E quando o reino não abriu ao meu chamado, me senti mais sozinho do que eu achava possível. E feri a mulher mais maravilhosa, e quem

abriu meu coração para amar de novo. Bebê, antes mesmo de Lucas levá-la, vi o que eu fiz e que eu teria sentado à porta e pedido desculpas até que estivesse rouco. E se isso não funcionasse, então eu ia chutar a porta e te amar muito até que você acreditasse em mim." Ele respirou fundo e colocou a mão sobre o coração. "Isto bate por você, meu amor, e prometo fazer-me digno de você novamente. Eu faço um juramento para você agora. Você é minha companheira, e eu serei eternamente apaixonado por você."

Ginna olhou para ele, e esperava que ela pudesse ver a verdade em seus olhos. "Você ainda pode me amar duro, eu não me oponho a essa ideia."

Ele sorriu e pegou-a contra ele, para devorar seus lábios em um beijo ardente. "Eu vou fazer isso em Paladin. Minha querida, nós estamos indo para casa."

"Você realmente me ama, Kalv? Você tem 500 anos de idade e parece como 35. Eu vou ficar mais velha e..." Ginna suspirou. "Nunca vou deixar de amar você, mas não sou imortal."

"Eu te amo, não importa o que, Ginna. A coisa sobre Paladin para os seres humanos é que retarda o envelhecimento consideravelmente." Ele a beijou suavemente. "Nós vamos estar juntos por tanto tempo quanto as estrelas estão no céu. Vamos gastar o tempo em Paladin regularmente, e você vai sentir a magia construir dentro de você. Pronta para ir ver a minha casa?"

"Tem certeza de que vai funcionar, rapaz? Eu não quero que você se decepcione novamente. Partiu meu coração ver você não ser capaz de entrar em seu mundo." Ele viu as lágrimas nos olhos, e enxugou-as.

"Mesmo se isto não funcionar, eu ainda tenho você e que é o suficiente para mim." Disse ele. "Se é para ser, eu vou ver Paladin novamente."

Em questão de minutos lá estavam mais uma vez em movimento através do céu em direção a Groenlândia. Ele tinha uma esperança renovada, e levou Ginna para mostrar-lhe a luz. Tudo parecia diferente quando ele estava na frente da porta de entrada.

"Se isso funcionar você pode querer que eu o coloque para dormir, quando percorrer a Paladin." Disse ele. "Pode ser difícil para os seres humanos que não estão acostumados com a magia."

Ginna balançou a cabeça. "Não, eu posso levá-lo. Com você eu posso tomar qualquer coisa."

"Isso vale o mesmo para mim. Posso suportar nunca mais ver o meu mundo de novo, enquanto tiver você." Ele disse e beijou-a. "Vamos tentar outra vez."

Ele ficou na mesma posição de antes e disse as palavras que foram gravadas em sua memória para sempre. O mundo inclinou e deslocou, desta vez o véu levantou. O mundo dos dragões abriu diante dele, e a beleza quase o mandou para os seus joelhos. No céu eles voaram em suas verdadeiras formas, e as torres ainda brilhavam à luz do sol. Kalv estendeu a mão para ela e trouxe-a perto de seu lado quando entraram pela porta. Ele esperava que a sua magia ajudasse a protegê-la de qualquer dor que passar de um mundo para o outro pudesse causar. Ginna nunca choramingou ou fez um som de desconforto quando orientada. Ele levou tudo dentro, sua casa um lugar que ele não tinha visto em mais de cem anos.

As pessoas e os dragões pararam e olharam para ele, e ele viu o rei descendo os degraus para o grande salão. Ao lado do rei estava seu filho Orin, e atrás dele os 10 guerreiros que compunham o *Tribunal Paladin*. Ele ficou onde estava sem saber se devia avançar ou se ele seria expulso. Kalv nunca deixou a mão de Ginna ir, e ela apertou-a em segurança. "Dammir?"

O rei foi quem falou primeiro. "Tem muito tempo que pus os olhos em você, Kalv do Tribunal."

Kalv foi para o seu joelho, mas nunca lançou a mão de Ginna. "A porta estava trancada para mim senhor. Foi o meu amor que está ao meu lado, que me ajudou a encontrar o meu caminho de casa."

"Então, nós devemos ser gratos por esse novo amor. Ela é a sua companheira?" Dammir perguntou.

"Sim, senhor. Seu nome é Ginna e ela segura meu coração." Kalv respondeu.

"Levanta guerreiro, e tome o seu lugar entre os 12, você tem muito tempo que foi perdido e há muito nos mundos agora que precisa de sua atenção." O rei colocou a mão no ombro de Kalv dobrado, e a conexão de casa fluiu nele. A magia que pensou perdida encheu

seu núcleo, e ele foi mais uma vez parte da esquadra Paladin. "Bem-vinda a sua companheira, Ginna. Que a sua vida em ambos os mundos seja completa com você."

Ginna sorriu. "É tudo muito bonito."

Orin se adiantou e pegou a mão de Kalv e sorriu para Ginna. "Minha esposa, Valencia, pode ajudá-la a se acostumar com o nosso mundo. Ela é uma nova-iorquina."

Ginna riu. "Eu vou ficar muito feliz em conhecê-la."

"Sua casa ainda é a mesma, mas novas acomodações podem ser organizadas." Disse Orin.

"Isso seria o melhor, um novo lar para a minha companheira e eu." Kalv sorriu. "Mudar é sempre bom."

Seus irmãos guerreiros no tribunal cercaram Kalv e era como se ele nunca saiu. Ginna estava ao seu lado e, finalmente, ele sentiu uma paz que jurou que não estava procurando nos anos que ele se foi do tribunal. Ele finalmente entendeu que realmente se entristece e se trancou com ira e culpa.

"É tudo incrível e tão bonito, Kalv. Eu posso ver porque você sentiu muita falta." Ela sorriu para ele, feliz. "Estou feliz, não honrada, para compartilhá-lo com você."

"A honra é minha, Duende." Ele a ergueu e girou em torno dela enquanto ela ria. Ele a trouxe para mais perto e a beijou antes de sussurrar em seu ouvido. "Você deu tudo de volta para mim, e independentemente de ser é aqui ou em *Blackbird*, Texas, eu encontrei minha casa em você."

Com dragões voando no céu e Ginna envolvida em seus braços, não havia nada mais que Kalv poderia pedir. O coração que foi quebrado e ainda estava em seu peito estava finalmente livre, e nada era mais importante para um dragão que o seu coração ou a mulher que ele amava.

JJM



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximo:



